



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados

Rua do Paraíso, nº 387, - Bairro Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000

Telefone: 5187-0137

PROCESSO 6027.2023/0004630-0

Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 095588034

ATA da 260ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 13/12/2023

Duração: 2 horas e 30 minutos

Local: Prédio da SVMA, térreo - sala de reuniões

Online – Plataforma Microsoft Teams

Pauta

1. Aprovação da Ata da 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Apresentação e aprovação das diretrizes para utilização dos recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente – FEMA para o ano de 2024, pela Diretora Cecília Preturlan;
3. Apresentação e aprovação do Plano Municipal de Educação Ambiental – PMEa, pela Coordenadora Meire Aparecida Fonseca de Abreu;
4. Apresentação do Projeto “Educação Ambiental Saúde e Esporte Manduvi Container na Praça”, requerida pelo Conselheiro Mario Luis F. Albanese.
5. Apresentação e aprovação do Calendário do Ano de 2024 das Reuniões Ordinárias do CADES;

Participantes

Mesa Diretora:

- Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário
- Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC
- Rute Cremonini de Melo – Secretária Executiva

Assessores:

- Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro – Assessor
- Neusa Pires – Assessora
- Bernardo Zacharias Marcondes - Estagiário

Apresentadores convidados:

- Jordi Sánchez-Cuenca - Coordenador de Programa Viva o Verde SP
- Cecilia Preturlan - Diretora do CONFEMA
- Rodrigo Martins dos Santos - Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental
- Susan Alves Bezerra Silva - Técnica da CPA
- Danilo Costa Nunes Andrade Leite – Técnico da UMAPAZ
- Francisco Fernandes – Técnico do Projeto Manduvi
- Roberto Reiff Toller – Técnico do Projeto Manduvi

Conselheiros(as)

- Ligia Palma de Barros Latorre Lobo
- Ingrid Cristine Rodrigues
- Marcos Antonio Santos Romano
- Patrícia Marra Sepe
- Janaína Soares Santos Decarli
- Ana Lúcia de Lima Fiorotti
- Douglas de Paula D'Amara
- Magali Antônia Batista
- Patrício Gomes Moreira
- Claudio de Campos
- Thais Joyce da Silva Amorim
- Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira
- Kelly Akemi Mimura
- Cassia Adriana Alves Ribeiro da Cunha
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu
- Rosélia Mikie Ikeda
- Juliano Ribeiro Formigoni
- Célia Regina Bueno Palis Poeta
- Guilherme Del Nero Fiorellini
- Marco Antônio Lacava
- Estela Macedo Alves
- Ricardo Crepaldi
- Edilene Souza Machado
- Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
- Mario Luis Fernandes Albanese
- José Ramos de Carvalho
- Tereza Cristina Mesquita
- Jaciara Schaffer Rocha
- Fanny Elisabete Moore
- Edvan da Silva Santos
- Maria de Fátima Saharovsky
- Delaine Guimarães Romano
- Celina Cambraia Fernandes Sardão
- Marcelo Rebelo de Moraes

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Bom dia a todos. Olha que bacana, dia bonito. Nossa última reunião do ano, né? O ano acaba, mas nossas reuniões permanecem. Bom. Então fico

muito contente em ver amigos, ver colegas de trabalho aqui, Cecília, o Edvan, né? Os nossos colaboradores, né? Até GTI está aqui. Então, como sempre, eu fico muito contente em estar aqui com vocês e a gente falando e desenvolvendo ainda mais a pauta do meio ambiente na cidade de São Paulo. Então, bom dia já dado aos conselheiros e conselheiras e aos nossos colegas e demais presentes. Na qualidade da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos, Secretário adjunto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, dou início à 260ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Verde e Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo – CADES, convocado nos termos do Artigo 7º do nosso regimento interno. Conforme a Resolução CADES 140/2011, que se realiza na data de hoje, dia 13 de dezembro de 2023, quarta-feira, às 10h11 de forma semipresencial, na nossa sala de reunião, no prédio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e por meio da nossa plataforma Microsoft Teams. Vou passar agora a palavra para a nossa Coordenadora geral do CADES, a Sra. Liliane Arruda para darmos início à nossa reunião e pauta do dia. Muito obrigado, Liliane.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Bom dia a todos aqui presentes. Como o Carlos disse, né? Hoje é nossa última reunião do ano de 2023. Fico feliz de estar com vocês no ano de 2023 inteiro. Quero agradecer imensamente em nome do nosso secretário Rodrigo Ravena, por vocês estarem presentes, por vocês serem nossos companheiros e companheiras aqui do CADES Municipal e que o ano que vem tem mais parcerias aí junto com vocês. Quero em especial aqui nosso amigo Jordi está hoje aqui com a gente para auxiliar, né? Jordi, obrigada pela sua presença hoje aqui com a gente e passamos agora para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da Ata da 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Seguimos para a votação. Damos como aprovada a 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Então daremos prosseguimento para o próximo ponto da pauta. Gostaria de realizar a inserção de pauta para realizar a posse da conselheira suplente da Secretaria Municipal de Cultura - SMC. Conforme publicação da portaria SGM 205, dia 08 de dezembro de 2023. Dessa forma e pela competência, passo a palavra ao nosso Presidente da mesa, Carlos Vasconcelos para dar a posse, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos – Secretário: Bom. Nesse ato, dou a Posse a nossa nova conselheira, representando a Secretaria Municipal de Cultura, a Sra. Kelly Akemi Mimura. Se a Sra. Kelly quiser falar um pouquinho, o microfone está aberto aí para considerações.

Kelly Akemi Mimura: Olá, bom dia. Vocês estão me ouvindo? Bom dia. Estão me ouvindo? Sim. Bom, é que eu estou com a câmera e com o celular ligado aqui, a câmera não está saindo som. Agora eu liguei, o celular, está tudo bem. Só agradecer e espero colaborar com o CADES no que puder. Obrigada e prazer a todos.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos – Secretário: Kelly, muito obrigado, você é muito bem-vinda. Nós somos aqui um grupo coeso, um grupo feliz, né? Tratamos aí todos os meses, sempre aí, sobre pautas importantes da cidade de São Paulo e a participação da Secretaria Municipal de Cultura só nos engrandece. Trabalhamos num governo, um mandato, né? Onde as Secretarias se falam, elas cooperaram entre si. Isso aí é uma marca da gestão Ricardo Nunes e isso daí nos traz, tem nos trazido muitos benefícios, né? A gente está sempre conversando. A Secretária Aline, ela tem sido, sempre foi uma grande parceira e a participação, como eu falei, a participação da Secretaria Municipal de Cultura no CADES, ela só nos engrandece, então, muito obrigado por estar aqui conosco. Em participar das nossas reuniões, isto aí só nos traz benefícios. Lili, vamos à próxima.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Kelly, seja muito bem-vinda, o que precisar, a Neusa, o Sérgio está à sua disposição. Vou pedir para ela estar incluindo você no grupo do CADES, que a gente tem um grupo de WhatsApp que lá tem bastante informações, vocês também podem colocar informações pra gente nesse grupo, seja bem-vinda aí com a gente. Passando agora para o segundo

ponto do expediente: Apresentação e aprovação das diretrizes para a utilização dos recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente (FEMA) para o ano de 2024.

Passo agora a palavra à nossa Diretora Cecília Preturlan e lembrando que as duas ações que ela vai falar agora, nós convidamos o Jordi, se caso tiver dúvida, do Viva o Verde e convidamos a Susan, ela está representando o Rodrigo Martins, diretor lá do (som ininteligível) sobre o PSA, então qualquer dúvida que tiver, que a Cecília for apresentar e tiverem, estão os dois aqui para sanar as dúvidas de vocês, tá bom? E se caso eles não souberem responder, eu encaminho para o próprio Rodrigo e depois ele responde para vocês. Obrigada. Cecília, por favor. Vocês estão ouvindo?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Caiu a apresentação, pelo menos para mim.

Cecília Preturlan: (Som ininteligível). Apoio a projetos e iniciativas para a melhoria da qualidade do ar e utilização de energia limpa, incluindo campanhas educativas e comunicação, apoio a planos, programas e projetos de prevenção e combate as mudanças climáticas para minimização de emissões de gases de efeito estufa. (Som ininteligível) Incentivar idade agrícola, de modo a contribuir com o aumento de renda dos pequenos agricultores (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Vocês não estão ouvindo a Cecília falar, é isso? Eu estou vendo aqui pelo chat.

Jaciara Schaffer Rocha: Oi Liliane. Bom dia a todos. Está cortando a cada 30 segundos.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Está cortando aí para voces, é isso?

Jaciara Schaffer Rocha: Como está aparecendo a Cecília e está, Sérgio, eu acho que tem que abrir o microfone ali, talvez...

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Agora está me ouvindo? Fala só um “oi” fazendo favor. Pronto. Está ouvindo a Cecília agora?

Jaciara Schaffer Rocha: Não porque corta, talvez tenha que falar no microfone do próprio computador, talvez.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Espera só um minutinho, espera aí, você vai ter que voltar na parte... Volta o sexto de novo.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Abrir o microfone do computador.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Só um minutinho. Eu peço desculpa aí.

Jaciara Schaffer Rocha: Só uma sugestão Cecília, como eu te conheço, cortou bem na sua apresentação de quem você é? Eu acho que poderia voltar nessa parte e ir direto para a mudança climática. Isso é uma sugestão.

Cecília Preturlan: Mudança climática. Então vamos lá, o sexto tema é mudanças climáticas. Apoio a projetos e iniciativas para a melhoria da qualidade do ar e utilização de energia limpa, incluindo campanhas educativas e comunicação. Ficou melhor assim?

Jaciara Schaffer Rocha: Está perfeito, agora o som.

Cecília Preturlan: Então está bom. Apoio a planos, programas e projetos de prevenção e combate às mudanças climáticas para minimização de emissões de gases de efeito estufa para subsidiar políticas públicas relacionadas ao controle do adensamento construtivo, a impermeabilização do solo e a consequente produção de ilhas de calor urbano. E projetos para ampliar a divulgação dos resultados da rede de monitoramento de precipitações meteorológicas. E o sétimo tema, agricultura sustentável, incentivar a produtividade agrícola de modo a contribuir com o aumento de renda dos pequenos agricultores, apoiando investimentos em agricultura sustentável para impedir que o aumento da produção de alimentos prejudique o meio ambiente. Nesse cenário das diretrizes, em 2023 foram firmados vários contratos com proprietários ou legítimos possuidores de imóveis rurais selecionados por meio do edital do Programa de Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais (PSA) em áreas de proteção de mananciais na cidade de São Paulo, de forma a garantir a conservação e recuperação dos serviços ecossistêmicos existentes nesses imóveis, buscando a conservação e a recuperação da biodiversidade, a produção de água e adoção de sistemas produtivos agroecológicos ou orgânicos.

Um outro exemplo de projeto em que foram aplicadas também as diretrizes foi o ONU Habitat, que desde setembro de 2022 está em desenvolvimento uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo e o programa das Nações Unidas para os assentamentos humanos para incentivar e promover melhorias em 106 parques da capital Paulista.

Trata-se do projeto “Viva o verde”, que tem como objetivo contribuir para alcançar a igualdade na distribuição espacial e na acessibilidade das áreas verdes públicas na cidade de São Paulo. O acordo entre as instituições foi firmado pela Secretaria do Verde e tem duração de 3 anos, orientado pelas políticas globais da Agenda 2030 e da Nova Agenda Urbana. O Viva o Verde São Paulo transita entre 5 objetivos de desenvolvimento sustentável, os ODS prioritários. O principal deles é ODS 11, que procura tornar as cidades e os assentamentos urbanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Agradeço a atenção de todos. Um bom dia.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Cecília, pela sua apresentação. Todos me ouvem agora? Complementando a Jaciara, Cecilia é nossa Diretora aqui da parte do CONFEMA e acho que cortou, né? A parte dela na hora que se apresentou aqui. Só um minutinho que a gente está com o notebook um perto do outro aqui. Então, era isso que tinha para complementar. Dessa forma a gente vai colocar em votação e aprovação do referido item que a Cecília apresentou aos conselheiros e conselheiras que sejam aprovados para o ano de 2024. Tanto a parte do PSA, tanto a parte também dos convênios que a gente vai ter aqui e o pessoal da parte da comissão que é das partes climáticas, coloca aqui em votação para vocês. Patrícia por favor, depois a Célia.

Patrícia Marra Sepe: Oi, bom dia a todos e todas. Lili, é óbvio que eu vou votar favorável, né? A gente vê a importância do FEMA, o quanto esses recursos fazem diferença. Eu não sei se a gente faz a votação e depois se o Jordi puder dar, não digo esclarecimento, mais uma informação. Eu teria interesse em saber se vocês já sabem quanto o montante para o PSA do ano que vem porque tem a regra no plano diretor, né? E no Decreto que regulamenta o FEMA que é específico em relação à receita do ano anterior, até para a gente ter a dimensão da potência desse fundo para o PSA e também já dando os parabéns para a equipe da SVMA com relação. Mas se há perspectivas de ter um edital principalmente para a questão da agricultura mesmo, né? Porque a gente está com um trabalho, quando eu falo a gente é a prefeitura, um trabalho de continuidade do “Ligue os pontos” principalmente a Secretaria de Trabalho com o “Sampa mais rural” e acho que a questão de ter um edital específico, principalmente para hortas, o ano que vem seria de bom tom. A gente sabe que precisa ter pernas, né, que não é fácil fazer um edital, a gente viu,

né? A Lili acompanha toda a dificuldade do PSA. Acho que ele é o primeiro edital, então ele tem muitas notas a serem corrigidas, mas se a gente não faz o primeiro, a gente nunca vai saber, mas seria isso. Eu não sei como você quer conduzir, se faz a votação e depois... Eu agradeço.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Vamos responder a sua já, acho que é melhor. Eu vou responder a uma parte e depois essa parte eu deixo para o Jordi. Primeiro, a parte do PSA nós vamos continuar sim o ano que vem, os valores ainda vão ser determinados pelo gabinete e pelo nosso Secretário Rodrigo Ravena.

E pelo decreto, se tiver algum outro decreto. Segundo, da parte da agricultura, eu posso já colocar como pauta e quando o Secretário voltar de férias eu posso estar verificando isso com ele, se tem como colocar isso do CONFEMA nas diretrizes de 2024. E então está aceito sim a sua sugestão e eu posso estar colocando e conversando com ele. Essa determinação eu passo sempre para o nosso Secretário Rodrigo Ravena para ele decidir. E a parte do Jordi, coloco o Jordi para responder.

Patrícia Marra Sepe: Eu agradeço, só queria reiterar, pelo que eu entendi, como as diretrizes são bem amplas, né? Por exemplo, a questão da agricultura estaria contemplada, o que teria que trabalhar mesmo é um edital, né?

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Isso, mas a gente depende dele para a gente montar o grupo, que nem a gente fez o PSA, a gente depende do alvará dele para a gente ir para a frente.

Patrícia Marra Sepe: Com certeza e do PSA tem, se eu não estiver enganada, 30% da receita anterior.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Não, isso já está certo, os 30% já.

Patrícia Marra Sepe: Sabem quanto é a receita desse ano?

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Não ainda, só para 2024 mesmo, aí na primeira reunião do CADES, que é em fevereiro, aí a Cecília já vai passar isso para vocês, eu passo, a Cecília passa, podem ficar sossegados que vocês vão estar cientes disso. Obrigada você Patrícia, obrigada por toda a sua parceria com a gente, principalmente no PSA. Estamos fazendo muitas visitas, né? Pelos Parelheiros da vida. Jaciara, por favor.

Jordi Sánchez-Cuenca - Coordenador de Programa Viva o Verde SP: Oi. Tinha uma pergunta só sobre a definição de assentamentos humanos. Então, a parceria que temos com a prefeitura, entre o ONU-Habitat e a prefeitura especificamente sobre parques, sobre áreas verdes públicas, mas o trabalho da agência, né? Do programa das Nações Unidas para os assentamentos humanos é bem mais amplo. Temos todo um leque de metodologias, de experiências, publicações sobre diferentes assuntos relacionados com a urbanização. E o que a gente faz é promover, apoiar os estados-membros, as prefeituras, tudo o que é relacionado ao desenvolvimento urbano sustentável. E a gestão de parques, o acesso, inclusão as áreas públicas verdes faz parte dessa sustentabilidade. Por isso que a gente está apoiando a prefeitura, justamente, tentar fazer com que os as áreas públicas verdes sejam mais inclusivas, acessíveis e sustentáveis também.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Jordi. Sanamos a sua dúvida Pati? Obrigada, viu Patrícia. Obrigada Jordi pela sua explicação. Colocamos então agora em votação, por gentileza, para 2024.

Damos como aprovada. A Jaciara, por favor.

Jaciara Schaffer Rocha: Oi, bom dia. Com certeza está aprovadíssimo. Estou desde o desde o começo com o Rodrigo e a Tamires nessa aprovação do PSA. Então a gente tem muito orgulho. Eu queria só lançar sobre essa questão da horta urbana, porque assim, eu faço parte voluntariamente de alguns como consultora para horta urbana e normalmente essas pessoas, a gente utiliza os territórios, né? O terreno de pessoas particulares do qual aquilo era um lixão. Então a gente entra com o cuidado daquele espaço, a gente ocupa o espaço, isso é só um projeto piloto nas regiões da zona sul, numa área bem urbana. E do qual as pessoas acabam interagindo, conhecendo mais e valorizando mais a questão da própria natureza, do qual ela se encontra, do qual ela pertence, à natureza. O meu ponto seria se a gente teria como abrir para o próximo, isso é só um lançamento de pensamento, alguma verba dentro para a horta urbana, para que a gente pudesse ter essa questão dentro da própria cidade, porque assim a gente trabalharia, até à Meire está aí na reunião ao vivo, trabalharia com a própria questão da educação ambiental também. Então é só um lançamento de uma semente assim, para que a gente possa pensar sobre isso. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: E eu torço que a sua semente cresça, né? Porque a gente precisa sim de novidade Jacira, eu estou até marcando tudo aqui. Vou deixar como assuntos para tratar com o nosso Secretário Rodrigo Ravena para ver se ele tem como conversar e a gente plantar para o ano que vem.

Jaciara Schaffer Rocha: Eu estou à disposição, como sempre, está bom.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Aí a gente pega já a parte do recurso do CONFEMA. Então podem ficar sossegados que deixa passar as férias e eu passo para ele sim, está bom, Jaciara. Você é nossa parceira, você sabe muito bem disso, não só você como todos aqui, né? Então dou como aprovada.

Passamos agora para o terceiro ponto do expediente: A apresentação e aprovação do Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA). Esse é muito importante gente. Hoje a Meire está aqui presencial, abriu também os editais públicos para toda a população ficar ciente disso aí, então eu estou aqui com a Meire e junto com o Danilo para estar fazendo a apresentação, por favor, Meire, Danilo.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu: Oi, bom dia a todos. Vocês estão me ouvindo? Eu agradeço, né? Hoje a gente está aqui trazendo para vocês novamente o nosso Plano Municipal de Educação Ambiental. Então, tudo começou com uma pesquisa que nós fizemos com os CADES regionais, que foi muito boa e nos deu mais ou menos uma diretriz de como que a gente chegava e como é que a gente construía esse plano. Hoje eu só vou fazer uma introdução porque quem vai mesmo apresentar é o Danilo, né? O meu assessor, ele é o suplente nessa coordenação. Foi um trabalho árduo, nós começamos lá em 2021 e em 2022, em novembro, a gente já deu uma acelerada e esse ano foi super corrido, porque a gente tem a Esperança, UMAPAZ faz 18 anos agora em janeiro, né? Junto com o Aniversário da Cidade e a gente está com uma pretensão aí correndo, falando com o nosso Secretário para que a gente consiga lançar o nosso Plano Municipal de Educação Ambiental. Lógico, com a aprovação de vocês, agora em janeiro, no dia 30 de janeiro. Então o que foi bom desse plano, né? Ele foi realmente um plano participativo, nós fizemos vários grupos de trabalho, eu não vou entrar tanto nisso porque o Danilo vai explicar para vocês, mas nós tivemos muitas escutas, nós deixamos no Participe Mais 10 dias, então ele ficou do dia 25 de novembro a 9 de dezembro. Muitas contribuições, a gente já está colocando já no PMEIA, já vamos responder no próprio Participe Mais essas intervenções, mas o que foi mais importante para a gente foi estar com o PMEIA nas 32 subprefeituras ouvindo os munícipes e a própria Sub, né? Os representantes de CADES, a população em geral. Então eu não vou me estender. Eu acho que a gente tem muito que apresentar para vocês. Eu vou passar o Danilo para falar um pouco do nosso PMEIA e passar para vocês aprovarem ou não. Obrigada.

Danilo Costa Nunes Andrade Leite – Técnico da UMAPAZ: Bom dia, vocês me escutam? Bom, eu vou começar a apresentação aqui, né? Eu acho que não precisa repetir o que a Meire já falou. Muitas escutas foram promovidas nas subprefeituras.

A gente também disponibilizou no Participe Mais. Então, se a gente puder passar para o próximo slide, eu acho que já começa a apresentação propriamente dita. Bom, então essas são as principais entregas do PME A nesse ciclo de 22 e 23, em que a gente conseguiu formalizar o nosso trabalho. As escutas promovidas com a população e servidores, um levantamento de ações de educação ambiental que foi muito importante para que as secretarias se dessem conta de todo o trabalho que elas fazem de educação ambiental, esse foi um encontro muito interessante entre as secretarias, também uma articulação e alinhamento com outros planos municipais., então, isso também foi muito importante para a gente entender o ciclo dos documentos de planejamento, o PPA, o programa de metas e como que o PME A pode entrar nisso. Um grupo de trabalho Inter secretarial e todo o material de comunicação atualizados até semana passada, então está tudo bastante atualizado, um grupo de trabalho Inter secretarial com 22 secretarias, titulares e suplentes que tem mandato até outubro de 24, então é um grupo de trabalho cuja missão em 24 é pensar em como implementar o PME A, então a gente já deixou amarrado, amarrando a formulação do plano já na implantação do plano e por último essa grande entrega aí que a Meire já mencionou, né? Então não preciso repetir, foi uma alegria muito grande poder entregar isso tanto para vocês aqui no CADES, que foi o envio que a Liliane fez semana passada, mas também no Participe Mais. Então agora a gente está atualizando o documento, né? Então aquele documento que vocês receberam, eles têm uma série de contribuições promovidas pela população, mas também algumas adições finais, por exemplo, a Rute fez algumas adições que a gente está colocando no texto agora, então aquele texto, ele é um texto pré-finalizado, vamos dizer assim. Então aqui, como a Cecília falou anteriormente na fala dela, a gente está muito preocupado com a Agenda 2030 em como amarrar o PME A com a Agenda 2030 e aqui são exemplos de ODS e metas que falam explicitamente em educação ambiental. Então a gente sabe que a Agenda 2030, ela toda é relacionada com a educação ambiental, não só essas 3 ODS, né? Mas aqui são 3 casos em que a educação ambiental aparece expressamente no texto. Então a gente vai reafirmar isso no texto, vocês vão ver adiante. Eu estou tentando chegar no principal da conversa para a gente aproveitar melhor nosso tempo. Então isso aqui é mais ou menos a maneira como a gente enxerga o encaixe entre os documentos da prefeitura de São Paulo, o encaixe entre o programa de metas, plano plurianual, plano diretor e as propostas do PME A. Então o PME A, vocês vão observar, ele é um plano que se assemelha muito ao Plano Municipal de Educação, a Agenda 2030, o PMPI que é de primeira infância, porque ele pensa em metas e estratégias em primeiro lugar, né? As estratégias têm uma característica que elas são mais gerais, em seguida, a gente vai partir para um plano de ação que vai servir justamente para o detalhamento dessas estratégias. Então isso aqui é para mostrar para vocês, né? Que eu acho que aqui é o foro certo, é o lugar certo para mostrar que a gente já está preocupado com a implementação. E essa implementação inclui um detalhamento de cada estratégia. Como que funcionou a formulação do plano no ano de 22 e 23, né? Então, nós tínhamos alguns GTS, nós tínhamos o grupo de trabalho Inter secretarial e uma coordenação institucional feita pela Meire. Então foi muito importante para a gente conseguir essa firmeza e solidez no trabalho. É um diálogo sempre o fluido entre as instâncias de governança, na formulação e a divisão do levantamento por temas. Então educação ambiental nas políticas ambientais, educação ambiental nas políticas de educação, educação ambiental nas demais políticas da prefeitura e, por último, GTS voltado para articulação com a sociedade civil. A gente sabe que a sociedade civil é um ator muito importante para a nossa política, né? Tudo o que nós fazemos é de mãos dadas com a sociedade civil em todos os setores, iniciativa privada, fundações, associações, ONGs, coletivos, movimentos. Então isso tudo é importante para a gente conseguir mitigar, diminuir as consequências das mudanças climáticas e conseguir fazer chegar um novo patamar de relação ao consumismo, em relação aos problemas que a gente vem enfrentando. Então, foi assim que funcionou.

Esse é um pouco o plano geral de todas as pessoas que foram escutadas e de todos os documentos que foram levantados. Então assim, se eu pudesse resumir tudo que a gente fez em um slide, seria realmente esse aqui, né? Tudo o que aconteceu ao longo de 22 e 23. O trabalho começou em 21, mas 22 e 23 que pegou, que ficou um pouco mais forte e é dessa maneira que a gente organizou a nossa tarefa, os GTS, escutas nos territórios que a Meire já mencionou, né? Uma escuta que foi um formulário que ficou online

no site do PMEIA, é um formulário para o município que quisesse participar coletivo, então ficou aberto também no site do PMEIA.

É um formulário que circulou entre os integrantes dos GTS. Acho muito importante para a gente conseguir levantar e articular todas as ações, porque isso é uma característica do nosso plano. Eu não falei ainda porque eu imagino que as pessoas tenham dado uma olhadinha, mas o PMEIA é um plano decenal, né? E é por isso que ele se parece tanto aos planos que a gente já mencionou. Ele é um plano que pretende durar até 2034. Ele tem uma revisão quinquenal prevista no meio do caminho, em 29. Então ele é um plano de médio, longo e longuíssimo prazo, né? Então dá para vocês entenderem como que a gente pensou e como tal, a gente sabe que ele não é um plano que vai inventar a política de educação ambiental, ele articula os planos anteriores, ele tenta perceber lacunas e tenta preencher essas lacunas na medida do possível, ele reforça o que já existe, ele aperfeiçoa o que já existe e ele dá vitrine, enfatiza as ações que já existem, que isso é muito importante para os colegas do setor público, mas também da sociedade civil, para eles terem um lugar centralizado para enxergarem as ações que eles já praticam de educação ambiental. Então agora a gente vai reforçar as ações de comunicação aí, né? Como vocês podem ver embaixo e as ações de implementação do plano. Isso são as escutas com as datas, isso tudo está disponível no site do PMEIA, que fica dentro do site da SVMA, né? Dentro do site da UMAPAZ, então basta consultar lá. Aqui são só informativos mesmo. Aqui são algumas fotos das escutas foram promovidas. Então o trabalho foi de agosto até o começo de novembro, escutando os municípios nas subprefeituras, em alguns casos em territórios indicados pelos colegas das subprefeituras. Então, a gente aqui de novo agradece o trabalho, o engajamento dos outros setores, das outras coordenações da SVMA e em especial para os subprefeitos da cidade de São Paulo que cederam em espaço nos equipamentos que eles administram, né? Também fizemos uma escuta muito interessante com crianças de primeira infância, escuta com pessoas formadas no curso Carta da Terra que é um curso muito tradicional da UMAPAZ, né? Agenda 21 também foi uma escuta muito importante que a Maraline e a Lara promoveram. E essa é a estrutura do documento para vocês verem, né? Então o documento tem 9 capítulos e anexos e hoje a gente vai focar especificamente no capítulo 9. Vocês estão vendo aí, né? Metas e estratégias então os capítulos anteriores foram redigidos pelos grupos de trabalho, com as adições feitas agora tanto pelos municípios quanto pelos colegas que enviaram no Participe Mais. Então do capítulo 1 até o capítulo 8 a gente está finalizando a reescrita, a inclusão dos comentários e no caso das metas estratégias vocês vão ver que a aceitação no Participe Mais foi muito boa, porque a gente utilizou o material que os colegas escreveram, os diagnósticos que os colegas fizeram por isso que em relação às metas estratégicas a gente está num caminho que nós consideramos bastante promissor. É assim que o plano funciona. Vocês podem ver essa informação vai constar na minuta também, né? Princípios e fundamentos. Os princípios são acordos básicos sobre educação ambiental. Isso tudo foi inspirado nos programas que já existem de educação ambiental, né? Programa Nacional, a política nacional, política estadual e política municipal. Então, esses princípios eles são baseados nesses documentos, escritos em linguagem simples. Então a nossa preocupação foi sempre tentar promover uma, quando possível, sem perda de conceitos, sem perda de coisas importantes, escrever em linguagem simples. Bom, aí está um pouco autoexplicativo, não preciso repetir exatamente tudo o que está escrito, mas a ideia é que a gente tenha esses princípios e fundamentos, um pouco ancorando o nosso plano, né? E é assim que a gente escreveu o resto, objetivos, metas e estratégias.

Os princípios, como eu estava dizendo, são inspirados nos documentos que já existem, só que reescritos em linguagem simples, um enfoque humanista, holístico, uma visão integrada entre natureza, vida e humanidade, né? Um compromisso com a redução de desigualdades sociais nas suas múltiplas dimensões, priorizando as pessoas em situação de maior vulnerabilidade, uma corresponsabilidade e cooperação entre todos os setores sociais e entre gerações. Isso é muito importante para o conceito de sustentabilidade, que a população compreenda, mas que os nossos servidores também compreendam que eles podem ser multiplicadores e eles são multiplicadores da política de educação ambiental, né? Então isso é muito importante para a maneira como a gente pensa em educação ambiental, na prefeitura de São Paulo e sobretudo, nos órgãos gestores, a Secretaria da Educação, a Secretaria do Verde que quando a gente, a cada momento da nossa vida cotidiana, a gente tem uma oportunidade para refletir sobre o que a gente faz e podendo refletir sobre o que a gente consome, como a gente se move, a gente pode aprender e a gente pode ensinar também. É por isso que a gente fala em corresponsabilidade e cooperação. Isso é muito importante para que a gente pense em como vai ser o mundo para as gerações

futuras. Respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Isso também é bem importante. Promoção de uma abordagem multidisciplinar, transdisciplinar, multissetorial, multinível, multiescalar. Isso tudo é realmente tentando alinhar o PMEa com o estado da arte de análise, análise de educação ambiental, mas também análise de políticas ambientais, né? Então, isso é muito importante que aqui tem um padrão de qualidade que a gente está tentando atender. Estímulo a reflexão, difusão e democratização da ciência e dos saberes tradicionais. Fomento a sistemas de produção e consumo democráticos e sustentáveis. Vinculação e coerência entre fazer, sentir, estar, pensar, conhecer, aprender e ensinar, que é o que a gente estava falando agora há pouco.

E promoção do bem viver e da cultura de paz, que são uma característica da Política pública na cidade de São Paulo. A cidade de São Paulo tem uma coordenação de educação ambiental que, de certo modo, é única, porque ela já inclui na missão institucional dela a ideia de cultura de paz, né? Então, a educação ambiental e cultura de paz são muito próximas da ideia de bem viver.

Aqui, no caso dos fundamentos, não existe muita novidade. Trata-se mais ou menos de como a cidade de São Paulo costuma fazer políticas públicas. Então promoção da equidade, foco do cidadão em resultado, solidariedade e empatia, valorização da diversidade etc. Então isso tudo está disponível no Participe Mais e está disponível para quem quiser receber, a gente pode enviar também, quem tem o nosso e-mail. Uso de linguagem simples, promoção da Acessibilidade, transparência e controle social. A gente vai incluir aí a ideia de participação social também. Esses são os objetivos. Eu vou falar deles nos slides seguintes. São 5 objetivos. O primeiro objetivo ele está, literalmente no plano plurianual, isso faz parte de uma maneira de desenhar o PMEa que já conecta o plano de educação ambiental ao plano plurianual, para que a gente já consiga casar essas ações com o planejamento orçamentário e administrativo da cidade de São Paulo, né? Eu acho que a gente não tem tempo para repetir cada uma das metas e estratégias, mas eu vou ler pelo menos o objetivo e as metas para a gente conseguir alimentar um pouquinho a nossa conversa aqui. Proteger, recuperar e aprimorar a qualidade ambiental do município e promover utilização sustentável do espaço público. A primeira meta seria a criação de 5 centros de educação ambiental e a segunda meta seria expansão do programa de ambientes verdes saudáveis para todas as unidades básicas de saúde até 2034. Então, aqui a nossa preocupação é realmente nesse primeiro objetivo, todas as estratégias que têm a ver com capilarização e articulação entre os setores da prefeitura de São Paulo.

A ideia seria um pouco essa, e aí, nas estratégias, vocês vão observar que a gente fala de cada um dos setores que participaram em algum momento da formulação do plano de educação ambiental. O primeiro objetivo seria esse. E aí continua na mesma toada, né? A gente mencionou a Agenda 2030 como primeira estratégia, menciona o PMPI, SMDet, SMUL, SEHAB, Defesa Civil e por aí vai. O segundo objetivo ele é inspirado na justificativa do programa de metas e inspirado na política municipal de educação ambiental. Então, ele casa os 2 textos, né? E propõe esse objetivo que a gente julga bastante ousado, mas que tenta dar um recado claro para a sociedade civil, também para toda a prefeitura, a ideia de posicionar a cidade como uma capital de sustentabilidade, como a ética de preservação do meio ambiente, que é algo que já consta na política municipal de educação ambiental. A primeira meta seria engajar o setor privado por meio de uma política de reconhecimento e valorização.

E a segunda meta seria reconhecer e valorizar a atuação da sociedade civil a partir de uma política de apoio e fortalecimento até 2034. Então para vocês entenderem, como eu expliquei no começo, a ideia é que a gente tenha um plano de ação que torne as estratégias mais detalhadas, mas que também deixe um pouco mais claro como que as metas vão ser implementadas e realizadas. É por isso que a gente não desenhou uma meta que já feche completamente o desenho dessa política pública, desse projeto, a gente precisa ter um certo espaço para poder debater com os interessados. Como vocês estão observando os responsáveis em cada objetivo, são muitas secretarias, então não cabe só a SVMA desenhar as metas. Em praticamente todos os casos, e é por isso que a gente deixou um texto que permita o diálogo com os setores para que a gente consiga entregar uma meta que seja factível, no caso das metas e estratégias no objetivo 2 vocês vão ver que elas tratam das políticas dos projetos promovidos especialmente pela Secretaria da Educação, porque aqui a ideia é justamente capilarizar e fundar essa ética de preservação do meio ambiente com a política pública que é a mais capilarizada da cidade de São Paulo, né? Então a gente sabe que a Secretaria da Educação é uma organização enorme, gigantesca, e é por isso que a gente confia nessa articulação com os nossos colegas da educação. A mesma coisa se aplica a esse slide, também continua falando, tratando de educação ambiental. O objetivo 3, já estou acabando gente.

Objetivo 3 busca fortalecer capacidades no setor público, busca fortalecer capacidade de articulação com a sociedade civil, mas ele também busca promover participação social, né? Então, quando a gente fala em melhorar capacidades, nós estamos pensando em estruturar uma política pública, estruturar a capacidade de planejamento ou melhorar a capacidade de diálogo, por isso que as estratégias e metas, elas parecem às vezes, uma coisa que fica no meio do caminho assim, né? Mas elas têm um valor em si também. Então criar 80 planos de ação de educação ambiental em equipamentos públicos sociais, que a gente sabe que é uma, existe um anexo do plano diretor estratégico que usa essa expressão “Equipamento público social”, por isso que a gente tentou usar aqui no nosso caso. Fomentar a criação de uma rede de educadores ambientais, então deixando claro que se tratando de uma rede da sociedade civil, o papel da administração pública é fomentar essa criação, né? Não é exatamente criar, porque não é uma rede da administração pública, é uma rede da sociedade civil, mas a gente vai procurar auxiliar a sociedade civil nessa criação. Terceira meta é articular e organizar 2 conferências municipais específicas de educação ambiental até 2029. Isso é um assunto que circula bastante nas redes de educadores ambientais, circula bastante dentro do setor público também, então é uma intenção e uma meta nossa. Aqui vocês vão observar que as estratégias todas tratam disso, a capacidade de articular, de promover, de pensar em diálogo etc. O objetivo 4 é um objetivo que foi formulado bem voltado para as ações da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, mapear, articular e apoiar a gestão sistêmica e a implementação de todas as políticas públicas em sentido amplo e de iniciativas da sociedade civil, de educação socioambiental. Meta 1, até 2029, estabelecer o sistema de monitoramento. Então esse sistema é muito importante para que a gente consiga primeiro ter um panorama atualizado, né? Um panorama de certo modo online, pensando realmente no sistema de gestão de informação eficiente e efetivo, a gente consiga ter um panorama de informações sobre projetos e ações de educação ambiental, isso vai ser bem importante para o setor público, mas também muito importante para depois a gente conseguir promover transparência ativa e passiva, claro né, mas transparência ativa das políticas de educação ambiental para a população da cidade de São Paulo. Meta 2, elaborar 3 planos de ação setoriais de educação ambiental até 2029 e 5 planos regionais até 2034. Qual que é a ideia aqui, alguns dos colegas que participaram dos nossos grupos de trabalhos pensaram, sugeriram que a gente promovesse planos setoriais de educação ambiental em algumas secretarias, então algumas secretarias, a gente já sabe que SELIMP, a Secretarias Executiva de Limpeza Urbana já tem um plano bem encaminhado de educação ambiental, até por uma questão de emissão institucional, mas a ideia seria que a gente conseguisse promover planos setoriais em outras secretarias e uma outra ideia que apareceu foi que a gente conseguisse promover, criar planos de ação regionais na cidade de São Paulo, pensando em primeiro lugar nas macro regiões, porque a gente sabe que o desafio de pensar em 32 planos regionais de educação ambiental seria enorme, então, de primeiro a gente pensou em 5 planos macrorregionais de educação ambiental, e aí tentando articular as subprefeituras da cidade de São Paulo. Então por isso 5, só para vocês entenderem, a gente cobriria todo o território de São Paulo, mas articulando em macrorregiões.

E e aí, no caso, vocês vão observar que, como eu tinha dito no começo, a ideia do PMEIA é articular os planos que já existem, né? Não só os intersetoriais, mas também os planos que estão dentro da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Então aqui a gente coloca expressamente e, por sugestão dos colegas do verde, coloca as ações de cada um dos planos verdes que a gente chama assim aqui dentro da SVMA, né?

PLANPAVEL, PMAU, PMMA, PLANCLIMA, PMSA. Agora não sei se o termo certo é PSA ou PMSA. Depois a gente verifica isso. Então aqui a ideia é a mesma, sempre articulando os planos verdes, sobretudo, no aspecto de educação ambiental que eles têm. Então o PMEIA, eu queria reforçar aqui, agradecer aos colegas da Secretaria do Verde, o PMEIA tem essa característica de mostrar para os nossos colegas que no dia a dia tem ações e atividades de educação ambiental, mostrar quão importante é o que eles fazem para que esse tema se distribua na cidade de São Paulo. O objetivo 5, aqui eu já estou encerrando a nossa apresentação. O objetivo 5 é voltado para aquelas estratégias mais tipicamente reconhecidas como de educação ambiental na cidade de São Paulo. Então aqui a gente fala do Carta da Terra, falamos em metodologias integrativas, alfabetização ecológica e científica, disseminação de temática de jardinagem e paisagismo. Então é aquilo que a gente identifica como mais tipicamente educação ambiental não formal na cidade de São Paulo, né? Lembrando que os nossos colegas da Secretaria da Saúde que estão presentes na reunião, o Patrício está aí, não vai me deixar falar besteira. Eles fazem um

trabalho superforte com o PAVS nas UBS, que é muito capilarizado também. Os colegas da Secretaria da Educação, que também estão presentes têm esse trabalho do núcleo de educação ambiental, também é super importante e em relação à educação ambiental não formal, essas são as ações típicas da Secretaria do Verde, disseminar informação, difundir conhecimento para a promoção de comportamentos e ações individuais coletivas corporativas diante da emergência climática, primeira meta seria atingir 500.000 pessoas com campanhas, curso e medidas e a segunda meta seria formar 5.000 servidores da prefeitura em educação ambiental. Muito obrigado. Espero que tenha sido suficiente.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu: Obrigada Danilo. Acho que está bem explicado. Acho que vocês também tiveram uma oportunidade de (som ininteligível).

Nós estamos agregando algumas coisas que entraram no Participe Mais, como o texto que ele falou da Rute, então vai ter algumas coisas (som ininteligível), mas essas estratégias a gente teve a sensação praticamente absoluta.

Então, as metas, estratégias e os objetivos. Eles foram (som ininteligível) aprovados pela população. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Meire. Obrigada Danilo. Tem alguma dúvida, de algum conselheiro que queira falar agora. O Mário perguntou, vocês estão me ouvindo? O Mário perguntou se a apresentação vai ser passada para os conselheiros, sim. Vão ser passados para os conselheiros. A Neusa vai passar para vocês após a reunião. Agora eu vou dar a palavra para 2 pessoas que levantaram a mão, logo em seguida de vocês falarem, depois é a Jaciara. O Rodrigo Martins que é o coordenador do PSA chegou aqui, então aí Jaciara e a Patrícia que estava perguntando algumas coisinhas do PSA. Aí vou dar a palavra para ele logo em seguida, depois da Jaciara, só para retomar o ponto do PSA, que é a parte dele que teve valores, essas coisas. Fanny, por favor.

Fanny Elisabete Moore: A primeira coisa que eu gostaria de fazer é cumprimentar a equipe, porque foi um trabalho extensivo e profundo. Eu tive a oportunidade de ler o relatório e deu para ver o cuidado de ouvir cada parte dessa imensa engrenagem, essa cidade é complexa, então acho que foi um trabalho exaustivo, mas exitoso no sentido de conseguir esse desafio de reunir as informações, eu só queria destacar 2 coisas. Uma delas é que, por exemplo, foi verificado nos resultados do levantamento que às vezes as secretarias trabalhavam para dentro, no sentido de tinham grandes planos, mas não contavam para as outras secretarias e para os cidadãos. Isso aconteceu, por exemplo, na Secretaria do Verde com o resultado, a área de educação fez um imenso levantamento e fez uma constatação importante que, embora com toda e tem um grande embasamento, um cuidado com essa questão, havia um distanciamento entre a teoria e a prática e essa questão da capilaridade, acho assim, a experiência mais bonita é do pessoal da Secretaria de Saúde e porque é a mais bonita no sentido de efetividade, porque ela tem a saúde da família, ela tem uma pessoa no território que faz a ligação entre a Secretaria e aquele lugar e o cidadão. Então eu acho que esse exemplo da Secretaria de Saúde, de fazer essa conexão chegar lá é o mais importante. Eu vi que as metas trazem, recuperam com essas questões que eu coloquei aqui. Então eu espero que esse diálogo siga da mesma forma como como foi feito e eu queria dizer que, como cidadã, eu me sinto muito compensada com este resultado e eu espero seguir participando com vocês. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny pelas suas palavras, você sempre contribui muito bem conosco aqui. Meire quer complementar? Danilo? A Jaciara tinha levantado a mão.

Jaciara Schaffer Rocha: Parabéns pela Meire e por todo o trabalho, pela apresentação do Danilo também queria. Eu queria só como sugestão, Meire, isso veio no decorrer que o Danilo apresentou que seria muito interessante quando a gente fala no engajamento do poder civil, seria interessante se a gente

criasse, no futuro, pensasse sobre um selo que aquela empresa ou aquela companhia, ela estivesse colaborando com essa educação ambiental. Então todo mundo tem orgulho quando recebe um selo de tal isso, tal aquilo. Então talvez a gente criasse um selo que tivesse o código de barra da questão da educação ambiental, que aquela pessoa já está colaborando com a questão das emergências climáticas. Então, seja o que for que ele fez dentro do resíduo, cuidou do resíduo, está cuidando de algumas outras coisas que alimentasse isso. E quando a gente fosse adentrar nesse lugar, nessa loja ou numa companhia, quando a gente olhasse esse selo, a gente ter essa curiosidade de saber que aquela empresa está participando desse engajamento todo com a cidade de São Paulo e isso também se torna uma própria educação, que a gente também vai se tornar sensível a olhar mais para isso? É isso, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Jaciara. Edilene, por favor.

Edilene Souza Machado: Bom dia a todos. Eu queria, inicialmente, parabenizar a apresentação e dizer que seria muito importante inserir também os NCIS, que são os núcleos de convivência dos idosos, o CRM que são os núcleos que fazem o atendimento às mulheres em situação de violência, e outras parcerias parecidas que também já são serviços ligados ao orçamento municipal, mas que têm muita dificuldade a esse acesso de instrumentação, tanto por entretenimento quanto para a saúde. E aí, seria muito importante essa inserção porque eles estão muito ligados também as UBSs, então isso que a companheira acabou de colocar em relação a alguns serviços da saúde com relação a esse projeto é exatamente fazer essa inserção. Eles já estão completamente interligados, né? A saúde aos idosos, então, seria muito importante colocá-los dentro da pauta. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Edilene. O Danilo está aqui, eles já vão já rever isso aí para vocês. Complementando a parte do PSA, eu vou chamar um pouquinho aqui para estar conversando com vocês sobre uma prestação de contas do PSA, que ele fez até agora, então ele é o que o nosso coordenador aqui do PSA, ele vai se sentar aqui no meu lugar. Seja bem-vindo, Rodrigo. Ele é do diretor do DPA, por favor, Rodrigo se apresente, por gentileza. Rodrigo, só um minutinho, a Meire me deu uma lembrada muito importante, o PMEIA tem que ser aprovado por vocês, está aprovado por todos?

Meire Aparecida Fonseca de Abreu: Se for possível, o Danilo queria responder aquelas duas que você falou que a gente ia agregar para a Jaciara e para a Edilene. E aí a gente passa para vocês, se for para a aprovação.

Danilo Costa Nunes Andrade Leite – Técnico da UMAPAZ: Vou responder bem rápido, né? No caso da Jaciara, obrigado pela sugestão, a gente, de fato, uma das ideias que para poder deixar um pouquinho mais concreto, a política de reconhecimento seria a ideia de um selo, né? Então você acertou precisamente o que a gente também está conversando internamente. Então queria agradecer e no caso de Edilene, eu queria dizer que a gente tem tempo para produzir o plano de ação do plano de educação ambiental e como a gente está muito próximo dos colegas da saúde, com certeza essa pauta dos NCIS vai aparecer de novo, viu? Mas muito obrigado pela sugestão. Está tudo anotado aqui. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Dessa forma, então vamos colocar em votação. Está aprovado o Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEIA), apresentado pela coordenadora Meire Aparecida Fonseca de Abreu e Danilo Costa Nunes Andrade Leite. Parabéns pela iniciativa, pelo PMEIA e que o ano que vem seja o ano de sucesso aí para a parte da UMAPAZ. A Meire está aqui com a gente, está até emocionada, chorando. E ainda perguntei para ele, se tinha alguma dúvida, se eles tinham alguma pergunta, por isso que eu passei para o Rodrigo. (Som ininteligível) a ansiedade dos dois aqui está tanto (som ininteligível).

Meire Aparecida Fonseca de Abreu: Foi um trabalho árduo assim. A equipe, o Danilo aqui e a Secretaria foi bárbara e todas as secretarias e a sociedade civil a gente teve um amparo bem legal, então eu só tenho a agradecer, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Meire. Parabéns pela sua coordenação. Agora sim Rodrigo, eu passo palavra para você, pode não é Meire, passar a palavra para o Rodrigo, agora pode, né? Passo a palavra agora ao nosso Diretor Rodrigo, por favor.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental: Inicialmente, parabéns aí por mais um plano verde, né? O quinto, que nós temos. Espero que consigamos aí manter a política de educação ambiental sempre ativa na cidade. Bem, eu estou compartilhando aqui a minha tela, dá para ver aí o pessoal de casa?

Jaciara Schaffer Rocha: Dá para ver sim Rodrigo? Só não estou vendo seu chapéu.

(Som ininteligível).

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental: Quantos minutos a gente tem? Só para eu me controlar. 10 minutos está bom, a gente faz de 1 hora a 10 minutos (som ininteligível). Então vamos lá pessoal, rapidamente. O PSA que é o Pagamento por Serviço Ambiental como programa da cidade de São Paulo, ele faz parte do plano PMSA, né? O Danilo estava em dúvida, eu acho que ele já sabe, então PMSA é o plano PSA é uma das ações previstas no PMSA, então a gente vai falar desta ação aqui. O plano já foi apresentado aqui no CADES em 2019 para aprovação, depois em 2020. Quem quiser só dar uma olhada nos slides. Conceitos básicos de serviço ecossistêmicos, né? Eu não vou pegar esse tempo para gente ir direto ao ponto. O serviço de suporte, serviços de regulação, serviços culturais são serviços previstos no plano municipal de serviços ambientais e ele tem também as áreas prestadoras que estão previstas em algumas legislações, como Plano Diretor, Lei de Parcelamento e o PMMA. Aí tem as áreas de prestação regional e as ações prioritárias desse plano que tem como uma delas o PSA mananciais, né? PSA mananciais, que é o programa de pagamento por prestação de serviço ambientais nas áreas de proteção aos mananciais. Então o CADPSA é um cadastro que está aqui já na Secretaria do Verde, disponível no Geoambiental. Aí vamos então ao nosso PSA. O PSA teve o primeiro edital lançado no final do ano passado. O edital 0422 do FEMA está aí, o número do processo SEI dele. Quem quiser acompanhar, onde ele previu 3 categorias de propriedades que poderiam ser passíveis de receber pelos benefícios de serviços ambientais. Categoria 1 de 0,5 hectare a 2 hectares, categoria 2 de 2 hectares a 10 hectares, categoria 3 acima de 10 hectares. O valor máximo que o edital previu na categoria um é R\$ 20.000,00, de acordo com a valoração dos serviços ambientais dessa propriedade. Da categoria 2, R\$ 30.000,00, da categoria 3 R\$ 45.000,00. Esse é o valor máximo, viu pessoal? E aí tem uma avaliação e o número de contemplados que foi previsto no edital 15 para um, 12 para 2, 8 para 3, porém, o próprio edital diz que não atingindo o valor total anual reservado de 1.000.000,00 de reais, é possível chamar uma lista de espera e ter um número lá. Então agora é o Balanço disso. (Som ininteligível) 2022, 2023, o que que aconteceu? O edital, ele ficou aberto a inscrição do dia 9 de dezembro até o dia 3 de março. Nós tivemos 54 inscritos, 10 na categoria 1, 23 na categoria 2, 21 da categoria 3. Dessas aqui foram analisadas a documentação conforme previsto no edital pela Comissão de Avaliação do edital (CAV) que foi instituída por uma portaria conjunta SVMA, SMUL, SMDDET, SMSUS, esse é o processo SEI desta CAV e a CAT que vai funcionar a partir do momento que os primeiros pagamentos começam a ser efetuados, então foram habilitados pela documentação 7 da categoria 1, 20 da categoria 2, 16 da categoria 3. Então, 43 proponentes foram habilitados para a próxima etapa que é a etapa de contemplados, que é uma etapa mais rigorosa, que começa a ver legislações e não só documentação. E aí, nessas de contemplados e lista de espera, foi feito também um ranqueamento, nós tivemos 4 contemplados na categoria um 1, 12 contemplados na categoria 2, ou seja, atingiu o número máximo, e

8 na categoria 3, atingiu o número máximo, por isso que foi aberta a lista de espera da categoria 2, 8 e da categoria 3 outros 8. Então temos 24 PSA contemplados e 16 em lista de espera.

Aí então a CAV foi lá e começou desses 24 avaliar os serviços ambientais dessas propriedades. Então nós tivemos aqui essas 4 da categoria 1 e 11 da categoria 2 foram analisadas por que uma delas foi percebido que estava dentro de uma terra indígena e teve que ser desabilitada na categoria 2. Então essas foram aprovadas o cálculo do PSA que a gente vai ver no próximo slide. E 8 da categoria 3 está para análise, a próxima CAV deve ocorrer amanhã ou sexta-feira para analisar mais 8 projetos de recuperação e conservação dos serviços ambientais dessas propriedades. A distribuição das inscrições, né? A gente tem aqui as APAS, então muitas na APA Capivari Monos, na APA Bororé-colônia e algumas na área proposta para a nova APA, a Embura-Jaceguava que é um projeto de lei rodando na Câmara e está previsto também pela Diretora. Então pegou o território aqui das 3 APAS.

É, então vamos aos valores, está previsto um depósito, vou até confirmar aqui, que seriam iniciados a partir de ontem, deixa eu só confirmar aqui se ele foi depositado, esses são os valores avaliados para cada... Acabaram de confirmar aqui que recebeu, sim, ontem. Então, alguns PSA, são 4 PSA já receberam ontem, toda essa lista, exceto os que estão em vermelho, porque os que estão em vermelho não assinaram o contrato, apesar de a gente (som ininteligível). Eles preferiram esperar ver como é que vai funcionar ainda não foram desabilitados, mas eles têm contrato, tudo montado para ser assinado. E esse aqui, o último não foi só porque ele pediu uma revisão do cálculo e esse cálculo vai ser submetido a CAV. Todos os outros já iniciaram o depósito ontem, né? Então já confirmei aqui, já receberam e vão receber até sexta-feira, 4 foi ontem, 2 hoje e termina mais quinta e sexta os 12 contemplados, então foi calculado R\$ 245.000,00 em PSA. 40.000 não assinou contrato. Então previsto para pagamento do PSA esta semana R\$ 205.000,00. E caso a CAV aprove a proposta que a nossa divisão está levando para CAV amanhã ou sexta, provavelmente será a sexta a reunião da CAV, né, ou amanhã, mas até sexta a gente já fez uma avaliação, nós temos uma avaliação de mais R\$ 192.000,00 desses outros imóveis que nós fizemos a avaliação, nossa divisão de patrimônio e é previsto, então, total para gastar com o PSAS esse ano R\$ 438.000,00 tirando aqueles 3 que não assinaram, que provavelmente não vão assinar, então R\$ 400.000,00. Se todos esses 8 que estão aqui também assinarem o contrato este ano. E a ideia de fazer os trâmites jurídicos e do financeiro. Inclusive, eu quero parabenizar o trabalho da assessoria jurídica da Secretaria do Verde, sobretudo a assessoria Ariane Barbosa que fez um trabalho belíssimo para que pudesse mostrar para instituição, sobretudo, financeira nas Secretarias da Finança, como é a importância desse PSA, porque é um instrumento novo e ele não cai nas licitações, não cai naquele padrão comum que a gente conhece, é um outro instrumento de pagamento novo na cidade de São Paulo, então a cidade São Paulo também está de parabéns aí por iniciar, de fato, agora coroando com o pagamento sendo iniciado ontem. Aqui alguns indicadores do PSA pessoal, então na categoria 1 nós tivemos 4 contemplados. Na categoria 2, 12 contemplados, categoria 3, 8 contemplados, então 24 contemplados em 2023. Hectare total de PSA categoria 1, 5 hectare somando todos os 4 contemplados, categoria 2, 67 hectares somando os 12 e categoria 3, 308 hectares, então o total de hectares que estão recebendo o PSA em 2023, 380 hectares. Fazendo um cálculo aqui de PSA, o total, categoria 1 está recebendo R\$ 58.000,00 somando todos os PSA, categoria 2 R\$ 200.000,00. Categoria 3, R\$ 181.000,00. Então, no total 438. Os reais por proponente, categoria 1, em média recebe R\$ 14.400,00. Categoria 2, em média R\$ 16.000,00. Categoria 3, em média R\$ 22.600,00. Lembrando pessoal que todas as categorias tiveram pelo menos um proponente que recebeu o máximo, na categoria 1 recebeu 20.000 na categoria 2, teve um que recebeu 30.000, na categoria 3 tem 2 que estão recebendo 45.000 pelas suas características ambientais previstas no edital para avaliação, sobretudo porque tem muita vegetação ou porque são também agricultores orgânicos já certificados, então isso ajuda muito a melhorar a performance do valor ambiental. Reais por hectare, a categoria 1 é o PSA que está sendo mais bem pago no mundo, R\$ 11.500,00 por hectare, é essa categoria, é por hectare, é porque a média do PSA no Brasil é R\$ 500,00 por hectare, que é mais ou menos a nossa categoria 3, então ficou ali R\$ 580,00 por hectare, um pouco acima da média nacional de pagamentos de PSA por hectare à categoria 3, ela ficou mais próxima do comum dos PSA. A categoria 2 ficou já quase R\$ 3.000,00 por hectare, já é um valor que pode ser considerado aí o maior do Brasil, claro que a gente vai fazer umas investigações, mas a categoria 1, indubitavelmente, o PSA mais bem pago do mundo é o da cidade de São Paulo para a categoria 1, R\$ 11.500,00

Isso por ano. Então é isso pessoal, os objetivos de desenvolvimento sustentável que o PSA dialoga,

sobretudo, o crescimento digno, emprego digno e crescimento econômico, comunidade sustentáveis, combate as alterações climáticas, parceria em prol das metas, vidas sobre a terra e vida de baixo d'água. Aqui fica o nosso contato, o nosso e-mail para consultar também o plano de serviço ambiental no site da Secretaria, serviços ambientais e as ações da divisão de patrimônio está lá patrimônio ambiental dentro do site, é isso. Muito obrigado pessoal.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Rodrigo pelo complemento da apresentação e aprovação de hoje, do processo para 2024.

Jaciara e Patrícia, tem alguma dúvida agora? (Som ininteligível).

Jaciara Schaffer Rocha: Não, não, já respondeu tudo. Depois, Rodrigo. Só no próximo ano, a cada 6 meses, seria interessante se a gente pudesse ter essas análises fotográficas de alguma forma, Como eles investiram esse dinheiro dentro da propriedade. Eu sei que isso com certeza vai ser uma meta de vocês. Mas seria bem interessante que nós do CADES pudéssemos ver essas análises de como eles se comportaram com essa ajuda e se isso está fazendo um sentido para toda essa proteção dos mananciais, está bom. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Não é bem para investimento, é pagamento por serviços.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Mas aí o Rodrigo e a Susan de vez em quando também estão indo na parte de vistoria com eles, a gente está pegando bem no pé deles mesmo. O Rodrigo está fazendo as medidas certinho, esses dias ele foi comigo no meio do mato, eu fiquei tão assustada. A gente entra, faz, ele está pegando pesado mesmo, Jaciara pode ficar sossegado, que até mesmo não só você, mas eu, como na parte de coordenação também fui quem indiquei o Rodrigo para fazer a parte da coordenação do PSA. Vou com ele também em algumas dessas demandas de Parelheiros onde está tendo. Eu estou vendo o trabalho dele com a Susan e estão de parabéns. Mas eu vou pedir para o Rodrigo te convidar para você ir com a gente em algumas aventuras do PSA que está sendo muito bom. Obrigada a todos. Por favor, Rodrigo.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental: Jaciara. Eu gostaria de complementar, agora terminou a etapa de avaliação, inclusive, aqui a Susan, que está aí aparecendo na tela, dá um tchauzinho aí Susan, superimportante, técnica supercompetente para (som ininteligível) conseguir atingir esse sucesso que a gente concluiu o ano de 2023 com tantos pagamentos e ela vai ser a coordenadora também do acompanhamento técnico. Então agora gente vai ter isso que a Jaciara colocou tem um termo de adequação ambiental que os todos os PSA assinaram, exceto 2 que estavam todo legalizados, mas, por exemplo, vai ser feito uma monitoria a cada 3 meses. Se eles estão cumprindo esse recurso, não é um afundo perdido. Eles têm que cumprir umas atividades previstas no contrato, previstas no edital, previstas no plano de ação que eles apresentam, né? Então eles têm o plano de ação, que, se tivesse mais, sempre poderia mostrar, mas eles apresentam um plano de ação e nesse plano de ação eles têm que cumprir, algumas são obrigatórias, se eles não cumprirem no segundo ano eles já não participam mais e corre-se o risco deles devolverem se a propriedade tiver um dano ambiental muito grave, com o uso do dinheiro do PSA, então provavelmente a cada 3 meses a gente vai ter alguns relatórios, 4 meses, mas o ideal é ter esse balanço do fim do ano que dá para a gente mostrar com mais propriedade o que é que está acontecendo porque 3, 4 meses é muito pouco tempo de monitorar um benefício ambiental de uma propriedade, mas em 1 ano é possível monitorar. Está previsto aí a CAD entrar em funcionamento já em janeiro. É a contrapartida serviços ambientais que eles vão ter que prestar, que vai ser muitas delas, recuperar APP, a pequena propriedade 25% da APP degradada, a média é 20%, a pequena 20, a média 25 e a grande, 50% da APP degradada é obrigatório eles fazerem a recuperação pelo termo, além de tudo, eles vão ter lá cercamentos, sinalização, coleta seletiva, captação

de água, conversão da agricultura ecológica, tudo isso. Alguns se comprometeram, umas são obrigatórias, a recomposição de APP é obrigatória por ser uma área de proteções aos mananciais.

Jaciara Schaffer Rocha: Perfeito. Obrigada Rodrigo.

Patrícia Marra Sepe: Lili, posso fazer um comentário. Estamos atrasados, mas é só complementando o que o Rodrigo falou...

Participante não identificado: (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Rodrigo. Ah, Patrícia, por favor.

Patrícia Marra Sepe: Rapidinho porque nós estamos atrasados com a outra apresentação, só complementar o que o Rodrigo falou e acho que é, lembrando sempre que o nosso PSA está super alinhado com as exigências da legislação federal. De poder investir o dinheiro em área degradada, tudo, até esses percentuais, tudo está referenciado na lei federal também, além, é claro, do plano diretor nosso. Mas nada está em desacordo, só isso.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental: Muito bem complementado Patrícia.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Patrícia. Lembrando que a Patrícia também faz parte da comissão do PSA. Obrigada Rodrigo. Obrigado a todos aqui presentes. Passando agora para o quarto ponto do expediente: Apresentação do Projeto Educação Ambiental, Saúde e Esporte (som ininteligível) do conselheiro Mário Luís Albanese. Mário, por favor, muito obrigada, viu Mário? Por ter disponibilizado a sua apresentação de hoje com a gente aqui.

Mário Luís Fernandes Albanese: Primeiramente bom dia Secretário, Lili, os conselheiros. Eu queria agradecer essa oportunidade e passar essa apresentação para o Chiquinho porque ele que foi o idealizador desse projeto e tem toda essa parte funcional de como a gente pode estar realizando isso na prática. Então eu creio que agora o Chiquinho pode assumir aí para poder fazer a apresentação. Obrigado aí pela oportunidade.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Está sem som Chiquinho.

Mário Luís Fernandes Albanese: Agora acho que entrou.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Ligar o som. Está sem o microfone Chiquinho. A gente ainda não ouve. Acho que está muito baixo Chiquinho.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: É lá do microfone dele, não daqui.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Ele vai passar para o celular.

Mario Luís Fernandes Albanese: O que eu gostaria de colocar é que essa oportunidade que nós temos de levar essa educação ambiental que nós falamos aqui, juntamente com esse pagamento por serviços ambientais para essa oportunidade de levar o bem-estar e a saúde para a comunidade como uma estratégia específica que seria junto com a sociedade civil dentro da cidade de São Paulo, aonde os lugares nós não estamos aproveitando de acordo com o que a gente poderia levar essa informação para a sociedade. Então isso seria nas praças, né? Mas eu acho que o Chiquinho agora vai complementar aí, deixa eu ver se ele já conseguiu entrar.

Chiquinho: Conseguem me escutar agora? Muito obrigado. Desculpa o erro aí, não sei por que que o meu computador agora não está saindo o áudio, mas vamos lá. Qual que é a nossa pauta. O Instituto, a gente tem uma prerrogativa no sentido de ocupação, né? A gente quer ocupar os espaços que estão hoje mal aproveitados. A ideia de o Instituto com o Projeto ser mais saudável é justamente a gente ocupar esses espaços, não só com atividades físicas, mas atividades de bem-estar, qualidade de vida, a nossa ideia é justamente proporcionar algo para população que ela anseia em ter, então não só a gente levar uma simples atividade, é levar realmente o que a comunidade quer. Hoje a gente tem 2 produtos dentro do nosso escopo, um deles é um observatório onde a gente busca levar e escutar a população para saber o que ela quer, o que ela busca e em cima disso, a gente pode trazer tanto o primeiro, segundo e terceiro setor para dentro da realidade dessas pessoas, não é? Então, a nossa ideia é muito simples. A nossa ideia é poder ter uma parceria com o primeiro setor e levar para eles a oportunidade de saúde e bem-estar, qualidade de vida, é o básico ali que a gente anseia, né? Estou sem a minha tela para poder fazer apresentação. Eu não sei se é o Mário que está com a tela.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Ela está conectada e já estamos vendo sua apresentação.

Chiquinho: Está ótimo. Então basicamente, é isso. A gente não tem muito anseio de querer estar levando uma coisa pronta. A nossa ideia é chegar, conhecer os espaços, conversar com a população local e levar aquilo que eles anseiam, né? Hoje a gente tem um produto que é levar a containers, né? A gente leva um contêiner onde a gente pode estar proporcionando não só atividades de treinamento funcional como também é atividades de educação. A nossa ideia sempre foi levar os 2 motes. Alguém levantou a mão?

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Deixa-me perguntar Chiquinho. A sua apresentação só tem essa parte aqui do Instituto Manduvi ou você está apresentando mais coisas aí? Porque para a gente não está aparecendo nada aqui.

Chiquinho: Por isso que perguntei, estou tentando abrir a minha aqui. Eu não estou conseguindo. Mas essa apresentação o Mário tem, não sei se é a Rute.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Vamos fazer o seguinte. Então está aqui, você vai falando para mim aqui, aí o Bernardo vai trocando o slide, pode ser?

Chiquinho: Pode ser, sem problemas.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Já pode trocar essa parte da apresentação. Aí você vai avisando aqui para a gente ir trocando, está bom?

Chiquinho: Obrigado. A gente tem essa questão do sedentarismo, né? Todos sabem que hoje o sedentarismo é um dos males mais pesados aí para a sociedade, causa não só a questão de doenças físicas, como a questão da parte mental, a gente fica, é muito propenso à questão de algumas situações de saúde mental, principalmente quando está na questão do sedentarismo e o projeto ele tem essa questão de não só a parte física, mas a parte mental também está engajada. Basicamente falei no início toda a questão do Projeto. Não quero me estender muito, nem ocupar muito tempo de vocês. Basicamente, eu quero levar e escutar de vocês também a questão do que que a gente pode estar contribuindo, né? O Instituto tem uma pegada aqui no Mato Grosso, a gente é situada no Mato Grosso, tem a sede em São Paulo, tem uma sede no Rio, mas o nosso foco, ele está muito apegado ao ESG. Então nós temos a questão da educação ambiental muito forte dentro dos nossos conceitos, como a questão de fazer o social não é um social simples, é um social bem engajado e a governança que é muito importante para o nosso escopo né? Hoje a gente está muito baseado em situações de internet, nós temos uma ideia de que a gente tem que se adaptar não só pela questão simples do dia a dia, o contacto físico a gente sabe hoje que tem mais celular hoje no Brasil do que habitantes e a gente tem uma população muito engajada nas redes sociais, a gente quer justamente buscar, levar um tipo de contato diferenciado. Temos alguns produtos. Nós temos alguns engajamentos no sentido de estar levando para a população uma relação próxima, não só no contato físico, no dia a dia, mas também no online. E a gente tem justamente essa pegada aí com a questão de saúde mental. Nós buscamos trazer algumas tecnologias. Eu não sei se vocês conhecem, uma tecnologia que tem na questão de engajamento, que chama multiplayer, a Câmara de São Paulo usa, a Assembleia de São Paulo usa também e ela leva com que a população consiga ser uma voz. E isso...

Mario Luís Fernandes Albanese: Eu acho que caiu a conexão dele lá. Eu vou tentar continuar aqui para a gente poder concluir. Então essa proposta com o Instituto Manduvi é justamente para que a gente possa levar isso de acordo com a necessidade do local, no caso, a gente estava pensando aqui como nós temos aí milhares de praças aqui na cidade de São Paulo, nós queremos oportunizar essa informação nessa educação da saúde mental, da saúde física e levar isso junto com o meio ambiente para que as pessoas possam lá num momento de lazer, na praça, onde elas podem instalar no momento tranquilo, poder acessar esse tipo de educação ambiental, esse tipo de educação de saúde mental, então nós queremos propor para a cidade de São Paulo que nós estejamos contribuindo com o serviço social aqui na cidade de São Paulo através da Secretaria do Meio Ambiente, através desse fundo do meio ambiente, onde nós temos esse recurso que nós podemos utilizar para o bem da população através dessas áreas de preservação que são as praças, que são os locais aonde nós estamos aí com carência de produtos nesses locais. Então a gente pode levar essa oportunidade para as praças, que muitas delas ainda falta algo assim que a gente possa trazer um atrativo para as pessoas poderem frequentar essas praças, para que essas pessoas possam utilizar esse espaço público da melhor forma. Então, quando nós conversamos com o Instituto Manduvi aqui em São Paulo com o Roberto (som ininteligível) com o próprio Chiquinho, nós tínhamos essa ideia de trazer essa oportunidade para a cidade, aonde nós vamos poder complementar

o serviço social que a cidade tanto precisa nessa questão ambiental, num local aonde o meio ambiente é o fator mais importante que nós temos, que é no caso, as praças, aonde a pessoa vai com um momento de relax junto ao meio ambiente, junto a um descanso junto com a família, enfim, ela pode acessar ali uma educação ambiental, uma educação na sua questão emocional, uma educação com relação à sua saúde física, então nós podemos trazer todas as informações para a população de uma forma prática, de uma forma eficiente, de uma forma eficaz. Me perdoem aí por causa da conexão do Chiquinho. Aí eu acho que houve lá algum problema de internet lá, mas eu agradeço aqui a oportunidade, Lili, Secretário, obrigado. Por ter trazido essa oportunidade para que nós pudéssemos trazer essa ideia para a população de São Paulo para a Secretaria do Verde para os conselheiros aqui poderem aprovar essa ideia, para que nós possamos executar essa ideia nesse ano de 2024, como nós estamos aqui, vendo que existe aí esse PME que é o plano de educação ambiental, onde eu creio que casa direitinho com essa proposta, né? Então, agora é só uma questão aqui dos conselheiros entenderem essa necessidade para que a gente possa executar isso de uma forma eficaz, de uma forma, com um custo praticamente pequeno porque nós temos, a praça já está lá, a população já está frequentando essa praça, então nós teríamos só esse

custo de manter essa base nessa praça para que isso pudesse ser informado aí para a população. Eu me coloco aqui à disposição como conselheiro do sindicato da Micro e pequena indústria para a gente poder ajudar aí no que for necessário. Secretário, Lili, nós nos colocamos aqui à sua disposição e obrigado mais uma vez pela oportunidade de trazer essa apresentação aí no qual a gente envolve o ambiental, o social e também essa cristalina governança, onde o munícipe vai poder acompanhar lá o que está sendo feito em cada área, como foi dito lá pelo Danilo, de uma forma muito inteligente onde ele quer abranger essas áreas e eu creio que uma das formas é você utilizar esses meios de informação que nós temos aí dentro das praças da cidade de São Paulo. Obrigado queridos pela atenção.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada e agradece ao Chiquinho por mim.

Chiquinho: Voltei. Eu voltei no meio da... Desculpa.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Mas faz parte mesmo que a reunião online é assim mesmo. A Jaciara está perguntando aqui, eu poderia, por favor, colocar o nome do APP saúde mental que ele falou, que você Chiquinho falou, não deu para pegar o nome, é isso Jaciara?

Chiquinho: Nós temos 2 produtos. Um é o (som ininteligível) que chegou a passar rapidinho ali, que foi uma metodologia que, por incrível que pareça, descobriu a Daiane dos Santos, numa praça, em lá em no Rio Grande do Sul. E consegui identificar um tipo de inteligência dela, encaminhou ela para o esporte e a gente tem o Vera, Eugênio. Eugênio é para identificação de múltiplas inteligências e o Vera é justamente, ele é bem legal, o Vera, mas ele. Ele tem algumas identificações. A gente o tem com o acompanhamento da questão da depressão. A gente o tem como identificação de Parkinson, como a questão da intenção de suicídio, né? Onde você consegue, com algumas perguntas, deixar de forma bem clara a questão de que a pessoa está no momento difícil, né? Então ele tem o Vera e o Eugênio. O Eugênio é múltiplas inteligências e o Vera é o da questão de saúde mental. Eugênio que está sendo usado lá pelo governo do Paraná, mas o Vera ele ainda não está sendo tão bem utilizado porque às vezes os órgãos públicos não gostam de identificar problemas e a gente tem algum problema de poder estar colocando o Vera no mercado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Chiquinho.

Obrigada pela sua explicação. É antes da palavra para Patrícia, vou dar para a Jaciara, porque o Chiquinho está complementando a pergunta da Jaciara, por favor Jaciara. Logo em seguida a Patrícia.

Jaciara Schaffer Rocha: Francisco aqui, como a gente é do conselho CADES de desenvolvimento de cultura e paz, né? A gente tem que se preocupar bastante com que a gente tem que aprovar, enfim, e a minha questão seria importante assim, se tivesse uma outra oportunidade de mostrar o funcionamento desses aplicativos, como a gente poderia utilizar isso? Como alguma cidade já utilizou ou se a gente é pioneiro, que a gente pudesse pelo menos ter essa formatação, olhar e aí colocar o nome. A gente já vai interagindo com esse aplicativo, porque isso vai te dar mais força para que a gente visualize, porque para mim ficou uma apresentação fantástica, mas dá praticidade, como a gente vai conectar os espaços verdes com os aplicativos.

É isso que para mim talvez não tenha ficado tão claro assim, mas é só essa pontuação que eu gostaria de falar. Muito obrigado e parabéns por esse trabalho bonito que vocês têm está desenvolvendo aí. Obrigada.

Chiquinho: Posso complementar rapidinho? A gente está ainda na questão de formatação, temos alguns processos prontos e temos alguns processos que ainda estão em construção. Um deles é o que a gente

chama de “Coloiado”. A gente fez uma homenagem a termologia com Cuiabá que a gente fala de coloiado, não sei se vocês sabem mais ou menos o que significa, significa tudo junto. E a gente aqui em Cuiabá tem essa termologia, como quando quem está junto, é tudo coloiado. E a gente busca justamente ter as informações dentro de um mesmo sistema. Então a gente tem, não só coloiado, como a gente tem o Ser Mais Saudável como produtos aqui é que engajam a população, a gente tem a questão de ter um observatório onde a gente recebe essas informações e a gente tem quem te leva para a comunidade. Não sei se a gente tem algum profissional de educação física aqui, mas o exercício físico, junto com o verde, ele é muito mais proveitoso, então quanto mais a área é verde, mais o exercício físico é proveitoso, então a gente também tem esse tipo de informação para passar para a população, porque tem muita gente que às vezes está fazendo um exercício físico na rua, na beira de uma calçada e não sabe o que está fazendo mais mal a ela do que realmente está fazendo bem. Então tem alguns cuidados que a população tem que estar conhecendo. A Jaciara falou sobre a questão de conhecer o sistema, o pioneiro vai ser aqui em Mato Grosso. A gente está lançando o produto aqui e para vocês, não tem problema nenhum, a gente dá acesso. Vocês podem participar, ter todos os dados e estar visualizando, poder usufruir é de forma remota, né? Por enquanto aqui em Cuiabá é um pouquinho longe, mas a gente consegue estar podendo demonstrar para os senhores. Como que o sistema vai ser usado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Chiquinho. Passo a palavra agora para a Patrícia, por favor, Patrícia.

Patrícia Marra Sepe: Oi. Então, eu queria até começar meus questionamentos pedindo desculpa, porque em alguns momentos, primeiro que também a apresentação, teve falha da tela, tal e então, talvez algumas questões que eu esteja perguntando, ele tenha falado na apresentação, né? E aí eu peço desculpas.

Primeiro, assim Lili, só para entender, ele é um projeto que pode ser submetido ao FEMA, é isso? Só primeira questão, ele está apresentando...

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Não Patrícia. Essa apresentação que ele fez hoje é só uma apresentação. Não vai sair pelo FEMA. Hoje é só apresentação mesmo, nada para aprovação.

Patrícia Marra Sepe: Então já me respondeu. Eu acho assim, fantástico essa questão, porque, principalmente as praças e parques são espaços públicos aí importantíssimos. Mas eu queria também lembrar, Lili, não sei se a gente está com representante da Secretaria Municipal de Subprefeituras, que também acho que tem um diálogo, quando efetivamente, se Deus quiser, o projeto tiver chance de ser testado em São Paulo porque a grande maioria das praças, principalmente as pequenas praças, elas são geridas pela Secretaria de Subprefeituras, né? Então eu acho que teria que a gente estreitar o diálogo, né? Eu, eu não sei se o Chiquinho sabe, eu sou representante da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, da questão de planejamento urbano, a gente não tem uma regra uniforme de usos em praças, é uma coisa que a prefeitura discute há muitos anos e isso varia de subprefeitura para subprefeitura. Então, há subprefeituras, que provavelmente o projeto vai ser super bem acatado e outros com maior dificuldade. Então eu acho que haveria necessidade de fazer uma conversa ou uma segunda apresentação aí também com a subprefeitura, já que elas fazem a gestão desses espaços. Acho que também uma questão que a gente se debruça há muito tempo é que precisariam realmente ficarem mais claras essas regras de ocupação, tanto ocupação física, construções em praças como de eventos ou projetos, né? Isto precisaria ser regulamentado pela prefeitura e a última questão é em relação ao aplicativo da saúde mental, ainda que seja fundamental. Chiquinho e a outra pessoa que fez, eu acho que mais do que o poder público não querer conhecer problemas. Eu acho que a gente tem uma responsabilidade enquanto poder público, enquanto agente público de quando você descobre o problema, precisa ter uma solução, né? Então, é, por exemplo, na questão saúde mental, se o aplicativo, indique que a pessoa tem tendência suicidas ou tem algum outro problema mental mais grave é muito complicado o agente público saber isso e não ter como fazer esse encaminhamento, né? Então,

só queria fazer essa ressalva, né? A questão da atividade, eu acho que é muito tranquilo e tal, mas a questão mesmo da saúde pública, e daí, talvez também ter um diálogo mais próximo com a Secretaria de Saúde, os CAPS, porque detectado isso e a gente faz o quê, né? Mesmo o aplicativo? Não sei. Acho que daí tem a questão de encaminhamento, porque daí a gente passa a ser responsável por essa questão, então é isso. Mas obrigada Lili pela, e me desculpe, como eu falei, acho que o Cláudio está levantando a mão. Cláudio é o colega da Subprefeitura. Então é isso. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Só para complementar, todo ano a subprefeitura, eles fazem uma prestação de contas do ano anterior, então já solicitei pra Neusa, para eles fazerem a apresentação, viu Cláudio, o que foi feito em 2023, do ano inteiro e eles vão apresentar aqui para a gente. Qual foi as demandas em praças, serviços que eles fizeram na cidade de São Paulo. A última foi o Radir, ele apresentou em março de 2023. Tudo que a subprefeitura fez, programas, tudo e então a próxima reunião do CADES vai ser dia 7 de fevereiro e o outro dia 13 de março. Então, entre 7 de fevereiro e março a gente vai ver a agenda deles. A gente já encaminhou um SEI lá para ele estar apresentando o projeto que eles fizeram em 2023 na cidade de São Paulo. Com certeza Patrícia a sua demanda já está sendo já formalizada aqui pela gente para apresentar para vocês aí. E Mário, você quer complementar alguma coisa ou Chiquinho, complementar as palavras da Patrícia, por favor?

Chiquinho: Patrícia, é muito relevante a questão da parte de saúde mental. Justamente o que eu quis dizer com a questão de ser um produto muito delicado. Vou dar um exemplo de projeto que a gente teve há muitos anos, que era de identificação da questão do câncer de mama, onde a gente apoiava a questão de caminhões ir em comunidades e fazia exames. Isso causou um problema para o estado de Mato Grosso, onde a gente teve que frear um pouco porque o Estado não tinha a capacidade de atendimento e hoje a gente sabe que a saúde mental é um dos maiores problemas que o mundo tem, então a gente tem que ter muito cuidado de quando a gente busca o problema, a gente tem que ter a solução para o problema. Eu acho que é muito o que a Patrícia quis dizer, no sentido de a gente faz a triagem com um aplicativo, mas a gente tem que mandar isso para um psicólogo ou um psiquiatra, dependendo do tipo de atendimento, do tipo da triagem, mas a gente tem que ter alguma solução imediata e isso é um problema, porém, a gente também tem que identificar e saber que buscar os problemas é muito importante para a gente poder ter soluções. Então o estado hoje, às vezes fica baseado muito em dados que não são tão dignos ou imediatos, reais no sentido de tempo, ficam baseados em dados muito antigos e a gente precisa realmente ter dados atualizados, então buscar o problema também é uma forma de a gente cutucar e achar a solução.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Chiquinho. Passo agora a palavra ao Cláudio, por favor.

Claudio de Campos: Bom dia, pessoal, na verdade é só com relação à fala da Patrícia. Fico à disposição para levar demandas aí com relação às praças lá para Secretaria, a gente vai verificar o, enfim, as questões pertinentes e, se for o caso, de incluir na apresentação que vai ocorrer em fevereiro ou março, a gente já tem condições de acrescentar eventualmente as informações aí. Só para colocar que a gente está à disposição, é só isso. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Cláudio. E então a Neusa vai entrar em contacto com você sim, porque a Secretaria de Subprefeituras, todo o ano apresenta para a gente a prestação de contas aqui para o CADES municipal, então, sempre em março ou em fevereiro. Aí você já depois trata com a Neusa se você quer fazer isso em fevereiro ou março, mas aí vê todos os projetos. Eu vou pedir para a Neusa encaminhar para você no seu e-mail particular. A última apresentação do Radir para você ter uma ideia como ele fez essa apresentação.

E você só complementa o que foi feito de 2023 e inteiro, que ele fez em 2022. Aí você só complementa o

que foi feito em 2023, com a prestação de contas aqui no CADES municipal, por favor. O e-mail já vai ser enviado para a Secretaria, para o Albanese.

Mário, obrigada pela sua apresentação, Chiquinho obrigado pela sua apresentação. Vamos conversar mais para a frente sobre o seu projeto sim. Quando estiver aqui em São Paulo, que nem Jaciara falou, que nem a Patrícia, traz para mim nesse projeto quem sabe a gente conversa aqui com o nosso Secretário sobre a sua apresentação aí para vocês e para quem sabe, futuramente, esse projeto vem aí para a gente. Patrícia, por favor.

Patrícia Marra Sepe: Então, queria só complementar. Viu, Lili, acho que uma coisa super fundamental, de fato, é a prestação de contas da subprefeitura em relação às praças. Mas se o Cláudio, de fato, puder trazer ou o Chiquinho, antes de fazer uma nova apresentação para o CADES contatar o Cláudio porque eu falo das questões, digo mais de gestão, né? Legal, ah, o projeto deu certo, vai vir para São Paulo, quero fazer na praça da subprefeitura da Lapa. Então não é só ter o contato com a Secretaria do Verde, né? Aí tem que ter assim, na subprefeitura da Lapa, quais são as regras, né? Porque daí a gestão das praças é das subprefeituras. É só nesse sentido também e aí o Cláudio atendeu, ele respondeu a contento que ele iria verificar e como não é uma coisa de urgência, o ano que vem, vindo a questão do projeto para São Paulo ou redesenhando com mais clareza, o Cláudio traria essas informações de questões mesmo de autorização, porque também não dá para chegar lá na praça sem autorização da prefeitura. É isso, está bom, mas obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Patrícia. Então vamos encerrar essa parte do quarto ponto do expediente. Agradeço ao Chiquinho. Fique à vontade Chiquinho para ficar com a gente aqui na reunião. Passamos agora para o quinto ponto do expediente, nós vamos apresentar o calendário do ano de 2024, chegando agora nessa reta final aqui da nossa reunião. Esse será a parte de aprovação de todos. Só um minutinho que já está na tela. Ah, já está em tela, é que para mim a internet está fraca aqui. Está na tela de vocês já aí, né? A próxima reunião passei dia 7 de fevereiro, 13 de março, 10 de abril, 15 de maio, 12 de junho, 17 de julho, 14 de agosto, 18 de setembro, 16 de outubro, dia 13 de novembro e dia 11 de dezembro, permanecendo no mesmo horário, das 10 às 13 e permanecendo também às quartas-feiras. Agora a votação de vocês, se tem alguma coisa, alguma sugestão ou não. Então damos como aprovado o calendário do ano de 2024 das reuniões do CADES municipal, será híbrida novamente, tanto presencial, online, como híbrida mesmo, né? Estela, por favor.

Estela Macedo Alves: Ah não, é outro assunto. Eu vou aguardar para você finalizar. Desculpa.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Já deu como aprovada, Estela, pode já seguir.

Estela Macedo Alves: É que eu estou com uma solicitação do pessoal do fórum verde sobre algumas ações da prefeitura sobre os animais que morrem nos parques e sobre os fundos de mudanças climáticas para algumas ações específicas, e aí eu sei que hoje não tinha nem espaço na pauta, né, porque já estava cheia. Então eu queria dizer que eu vou enviar a carta para você, Liliane, depois se você puder encaminhar para as pessoas que precisam ler e deixar como sugestão de pauta da próxima reunião. Por favor.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Ah, sim, Estela se você quiser fazer já sugestão de pauta, você encaminha já então via e-mail sugerindo isso aí para a próxima pauta de fevereiro ou março.

Estela Macedo Alves: Eu já vou enviar agora mesmo.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny por favor.

Fanny Elisabete Moore: Eu trago uma demanda do CADES Cidade Ademar. Eles fizeram um manifesto, apresentaram na conexão CADES, vários CADES aprovaram, eles gostariam de fazer apresentação desse manifesto e têm uma proposta. Na verdade, eles falam sobre a questão do desmatamento e as queimadas e habitações em áreas de reserva e eles querem fazer uma proposta. Então eu gostaria de que tivesse um espaço na pauta para que o CADES Cidade Ademar pudesse apresentar esse manifesto e a proposta relativa a essa questão.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Aceito Fanny. A Neusa só vai organizar as pautas de 2024. Então assim, eu peço para todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes, as pautas que tiverem encaminhe no e-mail, aí a Neusa, vai sentar comigo e a gente vai dividir essas pautas que nem o Mário fez. O Mário está desde junho tentando, mas eu falei assim, Mário vai chegar a sua hora da gente colocar, porque a gente já tem as pautas marcadas e então com certeza, Fanny a gente vai colocar sim, entre fevereiro e março, abril a sua pauta, pode ficar sossegado que a gente está organizando isso certinho aqui. Teresa, por favor. Pode continuar Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: É rápido. Liliane, eu me inscrevi na comissão técnica de pauta e de saneamento ambiental e até agora eu ainda não recebi nenhuma informação de quando essas comissões vão acontecer, então eu não estou participando, eu não sei...

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Ainda não teve reunião. Vamos marcar a primeira reunião agora em fevereiro. Está bom, pode ficar sossegada que não teve Fanny. Todos os inscritos que são inscritos em todas as pautas das câmeras técnicas, grupo de trabalho, nenhuma é incluso. Todos são informados para fazer parte da reunião, então se vocês não foram comunicados é porque realmente não teve a reunião. Então nós vamos montar uma pauta de fevereiro e aí a gente convoca a reunião da comissão de vocês, da Câmara técnica de pauta, para ser aprovada entre vocês. Pode ficar sossegada, primeiro preciso montar as pautas que têm.

Fanny Elisabete Moore: É porque como é a minha primeira participação, eu ainda não sei muito bem como funciona. Eu queria colocar mais um tema, vou mandar por e-mail também, que é relativo aos resíduos sólidos, acontece na cidade uma coisa muito complicada e desfavorável, na minha opinião, na cidade estão espalhados containers de lixo comum, resíduo comum e resíduo seletivo que ficam abertos e derramando o resíduo pela rua. E outra coisa, foram colocados recipientes de metal que com o tempo eles perdem o fundo e o resíduo cai no chão. Então, uma coisa que a cidade não tinha era resíduo no chão e agora ela tem, ao lado dos contêineres, embaixo das latas que perderam o fundo. Então eu gostaria de deixar um convite para a SELIMP vir aqui, a SMSUB e conversar com a gente sobre como essa questão está sendo tratada. Os parques não têm os recipientes separados entre reciclável e não. Não faz sentido a gente falar em educação ambiental e não ter um aparato mínimo para oferecer para a população. Nem padrão e nem nos lugares, então, por favor, eu acho que isso é uma questão urgente, está para todo mundo ver. Eu acho que as pessoas de outras regiões devem ter notado essa mudança e o resultado negativo que ela tem trazido. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny pela sua explicação. Eu queria só deixar claro aqui que a Edilene Souza ela gostaria de ratificar, que não citei um público muito importante a ser contemplado na educação ambiental, no plano verde municipal, os PCDs. Bem lembrado, vamos pensar mais em vocês, sim. Passo agora a palavra a Teresa, por favor. A Teresa vai ser a última, porque já está dando o nosso horário, então a gente fecha na Teresa, os questionamentos, por favor.

Tereza Cristina Mesquita: Estou com a minha netinha aqui, mas eu vou falar aqui que eu acabei de receber uma mensagem do pessoal do CADES e os amigos do parque do Horto do IP, que está acontecendo uma obra na subida do Horto, que ninguém sabe de onde que é. Estou passando agora porque me mandaram agora, aproveitando a essa reunião aqui com CADES municipal. Se a Secretaria do Verde poderia estar dando uma visitada lá na área do parque porque tampou uma visão geral do pessoal do condomínio com uma área do escadão que sai na saída da rua. Alice, é praticamente um labirinto e o risco de assalto, estupro? Todo mundo agora está preocupado com essa obra que ninguém está sabendo o que que é, e de onde que veio.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Entendi Teresa. Você tem que encaminhar isso aí via 156, não aqui, eu acolho a sua informação aqui para a gente, mas aí vocês têm que encaminhar essa demanda para o portal do 156, para eles encaminhar uma fiscalização lá para eles.

Tereza Cristina Mesquita: Porque é dentro da área verde, né, que estão fazendo.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Sim, sim, só que aí eu digo que aqui no CADES municipal eu acolho a sua informação, só que para dar diligência a isso você tem que se direcionar ao 156 e ele vai direcionar tanto da Secretaria do verde como para a Secretaria das subprefeituras e a Secretaria das subprefeituras vai direcionar a subprefeitura para levar um fiscal até o local. Então é assim que funciona.

Tereza Cristina Mesquita: Sim, entendido. Ontem foi um rapaz mesmo, uma pessoa da subprefeitura lá, mas eu não estava na hora.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora - SVMA/CGC: Se teve alguma denúncia aí eles encaminham a pessoa, mas eu acolho aqui o seu questionamento. Obrigada Teresa. É, agora representamos. Agora estamos dando como aprovada a reunião que já tinha falado, né? O Carlos está aqui do meu ladinho, bonitinho e tal. O Carlos está quietinho hoje. Eu quero agradecer imensamente ao Educa libras, hoje estamos com o Patrick e a Ana. Eles estão no decorrer do ano aqui de 2023 com a gente. Quero agradecer imensamente, convidando vocês novamente, vocês são muito importantes aqui com a gente. Convidando vocês para estar aqui em 2024, vamos encaminhar o ofício para vocês novamente para com as datas de 2024 para vocês estarem aqui presentes de novo, então quero agradecer imensamente em nome do nosso Secretário Rodrigo Ravena, em nome do nosso Secretário de mesa, Carlos Vasconcelos. Muito obrigado, vocês são muito importantes aqui e agora pela minha última fala de hoje de 2023 quero agradecer a toda a equipe de CGC, Cecília diretora, a Rute diretora, o Sérgio nosso assessor da parte CGC, a Neusa, assessora da parte de CGC e todos os demais servidores, estagiários. O Bernardo está aqui representando todos os estagiários de 2023. Agradecemos imensamente pela parceria, pela equipe, pelos trabalhos, porque sem vocês nada acontece em CGC, então eu quero aqui imensamente deixar gravado. O agradecimento por vocês estarem aqui com a gente e estar empenhando todo o trabalho da equipe aqui da CGC. E quero também agradecer aqui imensamente a todos e desejando também um Feliz Natal para vocês que a gente não vai se ver. Desejando também uma entrada de bom ano para todos e, se Deus quiser, o ano que vem nós estaremos aqui presentes junto com vocês novamente e se não estiver, eu agradeço a todos pelo ano satisfatório, por um ano agregado a todos os conselheiros e conselheiras aqui. Agradeço ao Juliano nosso presidente das câmaras técnicas de 2023, sempre presente aqui com a gente, representando o gabinete. Muito obrigada, Ju, obrigada mesmo. E eu passo agora a palavra ao nosso presidente da mesa, Carlos Vasconcelos para estar encerrando a nossa reunião de hoje. Obrigada por tudo pessoal.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos – Secretário: Pessoal, foi um ano longo de muito trabalho e definitivamente muitas realizações, não só aqui na Secretaria, como no governo municipal e acho que a gente tem que bater palmas para aquilo que são que são realizações e eventualmente receber, nós do governo, receber de braços abertos comentários e até mesmo críticas construtivas sempre, da sociedade civil. Lembranças que eu gostaria de fazer, a gente está com inscrições abertas para o mandato dos CADES regionais, mandato 24 a 26. As inscrições começaram dia primeiro de dezembro e vão até dia 2 de janeiro de 2024, divulguem, participem. A participação dos CADES regionais, apesar que pessoal de CADES nem sempre tem contato direto, é muito importante, eles fazem um trabalho fundamental junto às subprefeituras e tem o nosso apoio, né? A Rute, a Lili, a nossa equipe de colegiado está sempre participando das reuniões dos CADES regionais e o envolvimento naturalmente, né? Eu entendo que dos conselheiros municipais, nos seus CADES regionais, é muito importante também. Lembrado que a gente teve o fórum Inter conselhos agora no final de novembro, dia 25, foi um verdadeiro sucesso, com a participação de diversas secretarias, participação do nosso colegiado, tivemos a participação do Secretário Ravena, do Secretário Fabrício, da Secretária adjunta Carol, da Patrícia, do Participe Mais, de diversos outros membros do governo colaborando e trocando informações, ou seja, não adianta a gente trabalhar como a gente estava discutindo e constantemente a gente discute, não adianta a gente trabalhar como se fosse uma ilha, as Secretarias, as divisões tem que trabalhar conjuntamente, não é? Não dá para a mão direita trabalhar sem saber o que a mão esquerda faz, então essa colaboração constante de todas as secretarias é fundamental e pessoalmente, eu entendo que nessa nossa gestão a gente tem tido muito sucesso, pelo companheirismo, pela boa parceria, que todas as secretarias têm, que todos os secretários têm. A gente trabalha de forma muito unida, muito participativa para melhorar cada vez mais São Paulo. Uma pequena retrospectiva, aproveitando essa última reunião do nosso CADES municipal, olha que bacana, tivemos 46.000.000,00 já deve estar próxima de 47 visitas, né? Em nossos parques municipais em 2023. E quase 124 milhões de visitas em nossos espaços municipais desde 2020, estamos atualmente com 112 parques e eu já ouvi até histórias, obviamente, eu espero que ela se realize, que a gente vai chegar uns 300 parques aqui em São Paulo, né? Vamos lá, ano que vem vai ser um ano de bastante trabalho, a gente está com orçamento para o ano que vem, inclusive, de compra, desapropriação de terrenos, então, mais áreas verdes para a cidade.

Então a gente reclama, a gente briga por melhores áreas, brigam quando podam uma área mais a cidade, a municipalidade continua trabalhando em ampliação das áreas verdes, foi por isso que a gente saiu de 48 e estamos hoje com 54.8% de cobertura vegetal na nossa cidade. Nenhuma, nenhuma cidade do mundo, né? Das grandes, obviamente, tem esse nível de cobertura e a participação nossa na conferência do clima foi fantástica a nossa equipe da cidade de São Paulo, mandamos uma grande equipe, Secretário Ravena, foi a nossa chefe de gabinete Tamires foi, Secretário. Natalini foi, Secretário de desenvolvimento e trabalho. Aline Torres, a nossa secretária de gestão, tivemos muitos secretários falando sobre nossa cidade e até mesmo né como nossa secretária querida falou, está causando na COP, ou seja, São Paulo, como diz a nossa Bandeira, a gente não segue, a gente lidera e como cidade grande que somos, a quinta cidade maior do mundo, né? Nós fazemos nosso trabalho. Praticamente a nossa cidade, é um país, a gerenciar, a cuidar e mais, nós temos qualificação, nós temos equipe capacitada e envolvimento da sociedade civil, tal como, nossos conselheiros do CADES, para cada vez tornar cidade melhor e mostrarmos dentro do Brasil e para o mundo as nossas boas experiências.

Lembrar das nossas parcerias internacionais com o CCI, com a ONU habitat, né? Ou seja, nossas ações de fortalecimento, planejamento de gestão, da cobertura do nosso solo, quanto à ONU-Habitat, os diagnósticos que estão sendo feitos e que a gente tem falado frequentemente aqui no nosso CADES. Na primeira etapa, a gente teve lá concluída em agosto. Nossos planos produzidos e aprovados aqui dentro do CADES, como o PLANCLIMA, PMMA, PMSA, como o Rodrigo falou, ainda há pouco, né? PMAL, PLANPAVEL, que são planos importantes e que ajudam a determinar, a gerir todo o verde da nossa cidade, ou seja, o que pode plantar, quando plantar, isso daí faz parte dos nossos planos que fazem também parte do PDE municipal. Ainda esse ano, nem vou falar o que acabei de ouvir, mas ainda esse ano nós vamos ter a entrega do Parque Linear Água Podre. No começo do ano que vem, a conclusão da requalificação das obras lá do parque Chácara do Jóquei. Tivemos aumento em mais de 324.000 m² em áreas verdes desde 2017, mais 6 parques a serem entregues agora no segundo semestre, segundo semestre de 2024, sendo ele Jardim Apura, Búfalos, Linear Córrego do Bispo, Fazenda da Juta, Morumbi

Sul, Natural Cabeceiras Aricanduva, ou seja, muito trabalho feito, muito trabalho a fazer e nossa contínua entrega de verde para a cidade. A obra de vitalização, investimentos, né? Nós temos aí previsto, gastamos mais de 50.000.000,00 de reais em 2023, 2024 gastaríamos mais ainda, pois o nosso orçamento melhorou um pouquinho. Falamos do PSA com o Rodrigo, nossos viveiros, 900 mil mudas produzidas em nossos viveiros em 2023 e plantio aqui em São Paulo de 88.000 árvores neste nosso ano de 2023. Outros pontos, ações da nossa Secretaria e obviamente aprovadas, acompanhadas pelos nossos conselhos, entre eles o CADES municipal, formação de contingente, já formamos mais de 200 ou 100, GCMA's, né? Ou seja, em 2022 nós tivemos uma, tivemos aprovação pela prefeitura da capacidade da GCMA, do grupo ambiental da GCM de realizar e auxiliar na fiscalização ambiental. Esse ano nós produzimos treinamento, atendemos, ou seja, treinamos mais de 100 ou 200 Guardas municipais, foram 4 turmas ao longo de 2023. Nosso sistema, já adquirimos tablets para fiscalização, já atualizamos nossos sistemas para atualização, agora a gente está em fase de preparo e conclusão, né? A GCMA está extremamente envolvida e animada nessa nova função, lembrando sempre, é a GCMA, ou seja, é o grupo de ambiental da GCM, que tem sido uma grande parceira da nossa Secretaria do Verde, assim como a polícia militar ambiental do estado e diversas atividades, diversas parcerias, diversas ações realizadas em conjunto. Como eu falo, São Paulo está andando por conta das parcerias, do pegar na mão das secretarias, nossa boa relação com o governo de estado e isso daí nos tem trazido resultado. Obviamente, tudo sobre a batuta do nosso Prefeito Ricardo Nunes que tem essa capacidade de trazer para junto todo mundo, para fazer todo mundo trabalhar junto e a boa relação com o governo estadual, com o governo federal, isso aí nos traz muitos benefícios. Então, essa é a nossa SVMA de 2023, 2024 teremos mais desafios, mais trabalho, está todo mundo rindo aqui. Não dá para deixar de agradecer aos nossos colaboradores internos da Secretaria que fazem a gestão do nosso Colegiado, a Lili desenvolvendo grande trabalho, a Rute, o Sérgio, todos os nossos colaboradores que cada um faz um pedacinho do trabalho e todos esses pedacinhos se juntam com uma grande prestação de serviço aos cidadãos da cidade de São Paulo. E, óbvio, não posso deixar de agradecer mais a participação, o envolvimento, a colaboração dos nossos conselheiros e conselheiras, dos nossos colegiados, entre eles os de CADES regionais, apesar de vocês terem assumido há pouco tempo, fica nítida a capacidade colaborativa de vocês, o envolvimento, a intenção de se envolver nos assuntos e fazer parte da decisão. Isso aí é muito bacana. A gente só pode bater palmas e pedir mais, né? Se envolvam mais, chateiem a Lili, me chateiem, tem sido o meu mote desde que eu entrei, a minha sala está aberta, meu telefone está à disposição para ajudar no que for possível, para colaborar, para fazer o nosso serviço. Nem sempre a gente consegue dar a resposta esperada pelo munícipe e pelo conselheiro. mas a gente está sempre envolvido, a gente está sempre fazendo o possível, nisso daí a gente tem uma grande equipe aqui na Secretaria sobre a batuta do nosso também querido Secretário Rodrigo Ravena, a colaboração da nossa chefe de gabinete Tamires, nos parques a gente tem a Ju, na UMAPAZ, na educação ambiental a gente tem a Meire. E acabou de ter aprovado hoje, ou seja, a gente tem uma equipe fantástica aqui dentro da Secretaria e não posso me sentir mais orgulhoso de fazer parte dessa família. E vocês CADES regionais também fazem parte dessa família. Com isso, fazendo uma pequena retrospectiva, agradecendo a participação de todos. Nós da SVMA, eu, inclusive, desejo a todos vocês, nossos conselheiros, aqueles que participam nas nossas reuniões, aqueles que vem aqui pessoalmente, um final de ano iluminado, repleto de bons sentimentos, harmonia, felicidade para todos os amigos e seus familiares, amigos do CADES. E como a gente não pode esquecer também depois do Natal vem o Ano-Novo, a nossa expectativa é de muito trabalho, grandes realizações e, principalmente, mais verdes na nossa vida em 2023, com isso, muito feliz de fazer parte dessa família, de fazer parte desse conglomerado, desse colegiado. Eu dou por encerrada a nossa reunião. Um abraço.

São Paulo, 13 de dezembro de 2023

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável – CADES



Rodrigo Pimentel Pinto Ravena
Secretário(a)

Em 20/12/2023, às 16:45.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **095588034** e o código CRC **7A91C302**.
